



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

MEDICINA VETERINÁRIA





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA - FUOM



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

Formiga – MG

2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes de Faria Lima

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenadora do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Bernardes de Castro



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

Rebeca Marques Mascarenhas

Fevereiro de 2018

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2	INTRODUÇÃO	9
3	FORMIGA E REGIÃO	10
3.1	Contextualização da Cidade e da Região	10
3.2	Saúde no município de Formiga	17
3.3	Medicina Veterinária no município de Formiga	21
4	A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG – FUOM	22
4.1	Estrutura Administrativa da Fundação Educacional de Formiga – MG – FUOM - mantenedora do Centro Universitário de Formiga	25
4.2	Órgãos Deliberativos, Fiscais e Administrativos	25
5	INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG	25
5.1	Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR – MG	28
5.2	Missão do UNIFOR-MG	30
6	O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	31
6.1	Perfil do curso	31
6.2	Ato de criação do curso e reconhecimentos	32
6.3	Justificativa de oferta	34
6.4	Concepção legal	36
6.5	Habilidades e competências (DCNs)	37
6.6	Perfil profissional do egresso	40
6.7	Mercado de trabalho	41
6.8	Objetivos do curso	43
6.8.1	Objetivo Geral	44
6.8.2	Objetivos Específicos	45
7	ESTRUTURA CURRICULAR	45
7.1	Matriz curricular	47
7.2	Oferta de disciplinas no regime semipresencial	52
7.2.1	Atividades de tutoria	53
7.2.2	Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	54

7.2.3	Equipe multidisciplinar	55
7.2.4	Material didático	55
7.3	Estratégias de flexibilização	56
7.4	Metodologias de ensino e de aprendizagem	57
7.5	Núcleo de disciplinas	58
8	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	60
9	CORPO DOCENTE	89
10	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	93
11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	94
12	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	95
12.1	Funcionamento do Estágio	95
13	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	96
14	PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	96
15	EXTENÇÃO	97
16	ESTRUTURA FÍSICA	101
16.1	Laboratórios	101
16.2	Laboratórios de Informática	104
16.3	Salas de aula	104
16.4	Sala de Professores e Sala de Reuniões	106
16.5	Sala de Coordenação de Curso	107
16.6	Espaço para atendimento aos alunos	108
17	REGISTROS ACADÊMICOS	108
18	BIBLIOTECA	109
18.1	Estrutura física	109
18.2	Política de Aquisição Expansão e Atualização do Acervo	110
18.3	Acervo Geral	110
18.4	Participação em redes e base de dados	113
18.5	Informatização do Acervo	113
18.6	Recursos Humanos (Biblioteca)	114
18.7	Produtos e Serviços	115

18.8	Bibliografia Básica	117
18.9	Bibliografica Complementar	117
18.10	Periódicos Especializados	118
19	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	121
20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	123
21.1	Colegiado Geral de Cursos	124
20.2	Colegiado de Cursos	125
20.2.1	Composição do Colegiado de Curso	127
20.3	Núcleo Docente Estruturante - NDE	127
20.3.1	Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	128
20.4	Comissão Permanente de Avaliação - CPA	129
20.5	Ouvidoria	130
21	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	131
22	APOIO AO DISCENTE	132
22.1	Bolsas de Estudos	132
22.2	Monitoria e Estágios	133
22.3	Acolhimento	133
22.4	Iniciação Científica	134
22.5	Central de Atendimento ao Estudante - CAE	136
22.6	Ambulatório	136
22.7	Clínica de Atendimento Psicológico	136
22.8	Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)	136
22.9	Clube UNIFOR-MG	137
22.10	Programa de Nivelamento	137
22.11	Atividades Culturais	137
22.12	Seguro	137
22.13	Apoio Financeiro à Participação em Eventos	138
22.14	Portal do Aluno	138
22.15	Acessibilidade e Inclusão	138
22.16	Rede wireless	138

22.17	Comissão de acompanhamento de desenvolvimento do estudante	139
22.18	Espaço de convivência	139
22.19	Laboratório de Informática	139
23	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	139
23.1	Auxílio Financeiro à Bolsa Lato Sensu ou Stricto Sensu	139
23.2	Concessão de Prêmio por Publicação Científica	140
23.3	Apoio Financeiro à Participação em Eventos	140
23.4	Ajuda de Custo	140
23.5	Uso de Novas Tecnologias	140
23.6	Plano de Carreira	141
23.7	Diretório de Arquivos do Professor	141
23.8	Preenchimento de Vacância	142
24	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS	142
ANEXO I	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	144
ANEXO II	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	153
ANEXO III	Regulamento das Atividades Complementares	162
ANEXO IV	Matriz curricular de Medicina Veterinária 925	169

1- DENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Medicina Veterinária

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenadora: Rebeca Marques Mascarenhas

Ato e data de criação do curso: Resolução nº 40/2005, de 10 de dezembro de 2005 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Ato e data de Reconhecimento do curso: Portaria MEC/Sesu nº 887 de 15 de abril de 2011, publicada no DOU de 19 de abril de 2011, pag. 10 –

Conceito de Curso 4

Ato e data de Renovação de Reconhecimento do curso: Portaria MEC/Sesu nº 932 de 24 de agosto de 2017, publicada no DOU de 25 de agosto de 2017, pag. 107– **Conceito de Curso 4**

Duração do curso: 10 semestres (5 anos)

Prazo máximo para integralização do currículo: 20 semestres (10 anos)

Regime de matrícula: Anual

Carga horária: 4.123 horas e 20 minutos

Nº de vagas por semestre: 50

Turno: matutino com atividades práticas no turno vespertino

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2- INTRODUÇÃO

Desde o início da formação do Curso de Medicina Veterinária, levou-se em consideração o compromisso com a qualidade da formação profissional que possibilita ao seu egresso obter destaque em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Com essa preocupação, na data de sua criação, foi instituída a versão preliminar do Projeto Político Pedagógico: um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. É o caminho mais acertado para reinventar a escola, ressignificando suas finalidades e objetivos.

A função, portanto, do Projeto é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso do grupo. O Projeto Político Pedagógico como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes sejam de "durabilidade" maior, como o marco referencial. Mas, no seu conjunto, o Projeto Político Pedagógico é sempre uma manifestação de sujeitos concretos que devem estar sintonizados com os avanços da ciência da educação e que, por isso, ousam reinventar as relações pedagógicas.

Nesse sentido, e tendo como fundamentos legais a lei de Diretrizes e Bases da Educação e a política de reconstrução curricular, ajustes contínuos são efetuados na perspectiva de acompanhar a evolução do conhecimento técnico científico na área da Medicina Veterinária, as mudanças no perfil epidemiológico da região, bem como para atender as novas relações impostas pelo mundo do trabalho, ou seja, a incorporação no seu processo de formação de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem maior performance na autoaprendizagem; nas relações interpessoais, ter uma visão mais holística dos animais, do ser humano na sua relação com a produção sustentável, bem como com a saúde, no caso específico da formação do Médico Veterinário.

Essa proposta fundamenta-se em princípios que estão vinculados a oito eixos educacionais, a saber: perfil profissional, competências, objetivos educacionais, eixos temáticos, organização curricular, estratégias educacionais, sistema de avaliação da aprendizagem e processo de acompanhamento e avaliação do curso.

3- FORMIGA E REGIÃO

3.1- Contextualização da cidade e da região

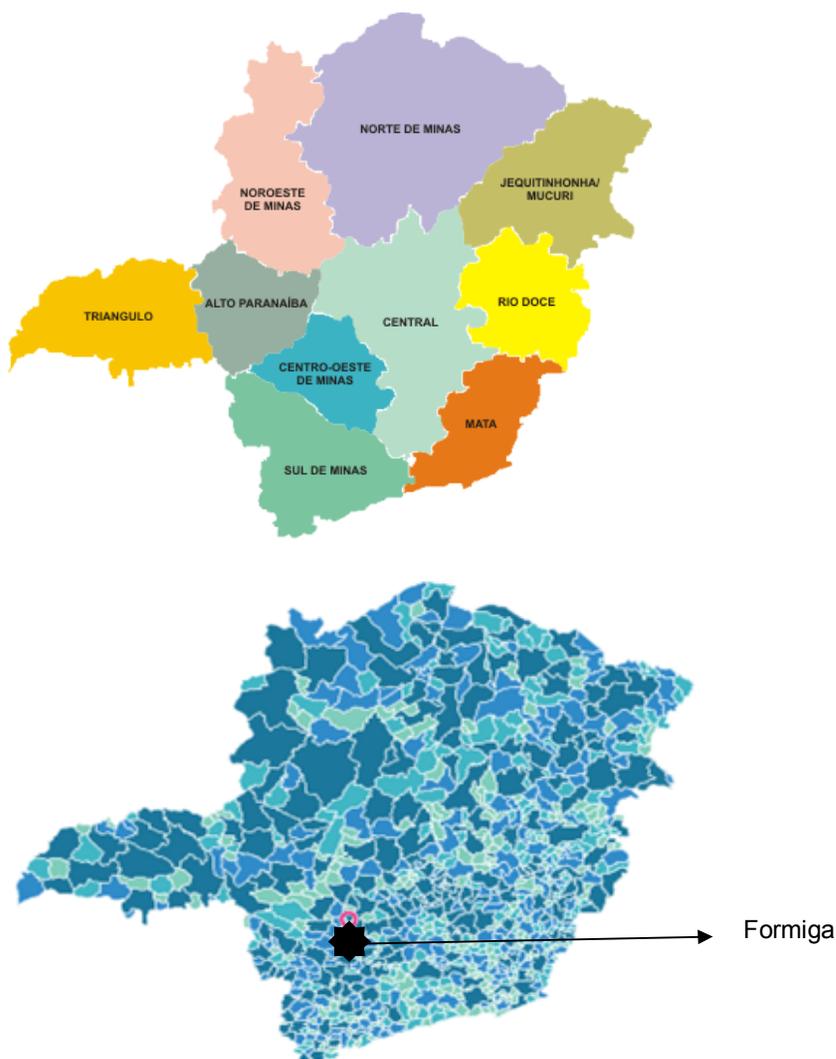


FIGURA 1. Divisões geográficas de Minas Gerais e localização do Município de Formiga

FONTE: SETUR (2014) e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, é um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizada por uma economia bastante diversificada e composta por grandes

Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE (2010), Formiga contava com uma população aproximada de 65.128 habitantes, em 2010, é estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, essa centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, o que levou o município a ocupar o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).

Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG



Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2001), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF), a cidade possuía, em 2015, cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Item	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa – PEA (IBGE) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%). Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”¹

Gráfico 1: IDHM de Formiga

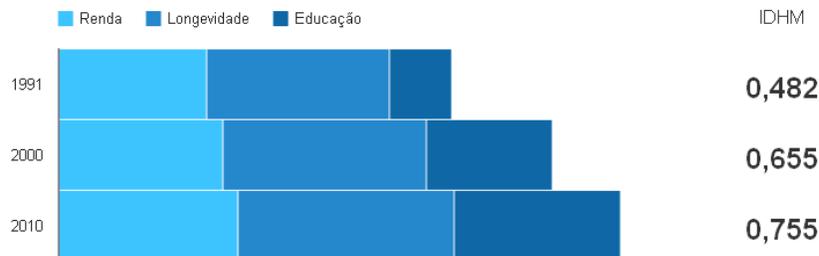


Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em

¹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas, Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação². No município, em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, e atrai estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado

² Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio e segundo informações disponíveis no sistema e-MEC possui treze instituições de ensino superior, sendo apenas 02 (duas) atuando no ensino presencial.

Conforme traçado pela história, o Centro Universitário de Formiga tornou-se uma instituição de ensino superior consolidada na região e vem, ao longo de sua existência, delineando um novo perfil de educação superior na região Centro-Oeste de Minas.

3.2- Saúde no município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, 143 são estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;

18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);

01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal;

01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);

01 (uma) Farmácia Municipal;

01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;

01 (um) Asilo;

01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);

01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);

01 (um) Patronato;

01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);

03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.³

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontradas em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁴

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que este é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto

³ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

⁴ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

(UTI), com 17 leitos, ou seja, 16 para atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁵

Desde 2013, apresenta também a UTI neonatal mista com 10 leitos, dos quais 9 são leitos neonatal e 1 leito infantil; a Maternidade Regional de alto risco; e Implantação do serviço de hemodinâmica para realização de cirurgias cardíacas (serviço de cirurgia vascular e cardiovascular). Encontra-se já implantado o Serviço de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Conta, atualmente, com 301 profissionais, entre médicos e outros, em seu corpo clínico, com mais de 25 especialidades.

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016, a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁶

⁵ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

⁶ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja, 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.⁷

De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta no mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2009, para 8,01, em 2011 e, segundo dados do DATASUS, esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Porém, vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.⁸

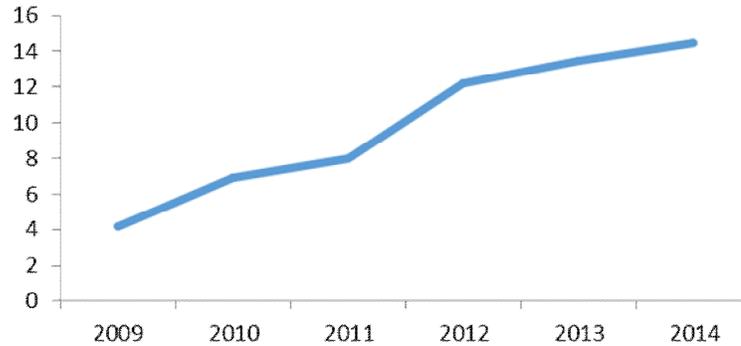
Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”⁹

⁷ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

⁸ Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

⁹ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.”¹⁰ (FRANÇA; LANSKY, 2007a).

Também se revelam alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015, o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

3.3 – Medicina Veterinária no município de Formiga

O setor agropecuário é tradicional no estado de Minas Gerais que hoje figura entre os cinco primeiros do Brasil, registrando um crescimento acelerado. O valor da produção agropecuária estimado pelo IBGE, em 2016, na Zona Campo das Vertentes, onde situa-se o município de Formiga, gira em torno de R\$ 700 milhões, dos quais estima-se que cerca de R\$ 300 milhões venham da produção leiteira. Não foram contabilizados o valor da produção de ovos, cujos dados relativos a 2016 não

¹⁰ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

foram publicados, mas em 2015, a produção girou em torno de 780 mil dúzias, com valor nominal estimado em R\$ 2,5 milhões.

A região do Campo das Vertentes conta com grandes rebanhos bovinos em São João del-Rei e São Tiago, grandes criadores de aves em Resende Costa e Lagoa Dourada além de uma crescente produção de mel e tilápias. Formiga se insere nesse contexto com um rebanho estimado no último senso de 71.231 cabeças de bovinos, 1.973 equinos, 70.896 suínos e 201.000 aves. Uma produção estimada de 17 mil litros de leite, 415 mil ovos, cerca de 1800 estabelecimentos agropecuários que em conjunto geram cerca de 11 mil postos de ocupação.

Na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, o município de Formiga conta com cerca de 7 consultórios/clínicas dos mais variados portes.

4- A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA- MG - FUOM

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Ainda, em 1966, com a destituição da Cooperativa Mista Formiguense Ltda, o prédio 6 de Junho, localizado na região central de Formiga, ficou sem destino, foi, então, doado por seus acionistas, à Fundação. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou, ainda, com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários. Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o, anteriormente denominado, 1º ciclo da escola média, 1º grau: da 5ª a 8ª, hoje, séries finais do Ensino Fundamental da Educação Básica, nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Fisicobiológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isso



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexequíveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, alterou a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág. 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Pelo seu histórico, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação, unidades I e II e do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



4.1- Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, com sede na cidade de formiga/MG, é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM, criada pela Lei 2.8 19 de 22/01/1963, Decreto de instituição nº 8.659 de 03/09/1965, funciona com estrutura organizacional, preconizada em seu Estatuto.

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, descritos no Estatuto do Centro Universitário de Formiga, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 ((Atos de Aprovação: Resolução do Reitor nº 55/2014 de 16/04/2014 e Aditivo conforme Resolução do Reitor nº 73A/2016 de 19/08/2016 e atualizado conforme Resolução nº 104/2017 de 30/10/2017).

4.2- Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5- INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG – tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI – 2.501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹¹

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 125.370,00m². Possui uma área construída de 26.763.17 m², distribuída em 8 (oito) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala

¹¹ Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço, que conta com 21 computadores, distribuídos em espaços individuais, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica. O espaço conta, ainda, com mesas redondas para reuniões e escaninhos.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, o maior deles possui somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante. Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 21.514,00 (vinte um mil, quinhentos e quatorze) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia, todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16,5 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1- Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- a) Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- b) Laboratórios;
- c) Biblioteca;
- d) Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Educação a Distância - CEPEP;
- e) Núcleo de Ensino a Distância

- f) Comissão Permanente de Processo Seletivo;

As competências dos órgãos relacionados nos itens de A a E estão devidamente descritas no Regimento Geral.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga:

- a) Tesouraria e Cobrança;
- b) Departamento de Obras e Manutenção - DEPOM;
- c) Departamento de Contabilidade;
- d) Departamento de Recursos Humanos
- e) Departamento de Informática

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG

II - Administração Básica:

Integram a Administração Básica do Centro Universitário, como órgãos consultivos e executivos:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Núcleo Docente Estruturante - NDE
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso: presencial e a distância.

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2- Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; inter-relacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

1. Administração (Bacharelado)
2. Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
3. Biblioteconomia (Bacharelado)
4. Biomedicina (Bacharelado)
5. Ciência da Computação (Bacharelado)
6. Ciências Biológicas (Licenciatura)
7. Ciências Contábeis (Bacharelado)
8. Direito (Bacharelado)
9. Educação Física (Bacharelado)
10. Enfermagem (Bacharelado)
11. Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
12. Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
13. Engenharia Civil (Bacharelado)

14. Engenharia de Produção (Bacharelado)
15. Engenharia Química (Bacharelado)
16. Estética (Bacharelado)
17. Fisioterapia (Bacharelado)
18. Marketing (Tecnológico)
19. Medicina Veterinária (Bacharelado)
20. Pedagogia (Licenciatura)
21. Serviço Social (Bacharelado)

6- O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

No sentido de cada vez mais melhorar a qualidade da formação profissional do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG -, o Curso de Medicina Veterinária foi idealizado no ano de 2005 tendo em vista a oferta de cursos nesta área na região. Desde o início do delineamento do projeto, levou-se em consideração o compromisso com a qualidade da formação profissional, a fim de possibilitar ao seu egresso obter destaque em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O projeto, embasado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação conforme Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, aponta os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissiográfico e as áreas de atuação do profissional egresso, assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, a estrutura curricular flexibilizada dos alunos, bem como o levantamento de recursos humanos e materiais disponíveis na formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

6.1- Perfil do curso

A Medicina Veterinária empenha-se na prevenção, controle, erradicação e tratamento das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais. Também procura assegurar a qualidade, quantidade e a segurança alimentícia de produtos de origem animal, por meio do controle da sanidade dos

rebanhos e dos processos de industrialização dos produtos, assim como sua comercialização. Com a elucidação da origem e propagação de diversas enfermidades, que tem como vetores, reservatórios ou hospedeiros intermediários animais domésticos ou silvestres, a Medicina Veterinária passou a ser um importante aspecto das políticas de saúde pública no país.

O perfil do curso de Medicina Veterinária fundamenta-se na responsabilidade de formar profissionais-cidadãos, ética, científica e tecnicamente capacitados para solucionar problemas nas diversas áreas competência: produção animal, sanidade animal e de produtos de sua origem, proteção ambiental, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural, clínica médica e cirúrgica, diagnóstico clínico proteção ambiental entre outros.

6.2- Ato de criação do curso e reconhecimentos

Ato e data de criação do curso: Resolução nº 40/2005, de 10 de dezembro de 2005 do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG



RESOLUÇÃO Nº 40/2005



AUTORIZA A CRIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.

O Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR/MG, no uso de suas atribuições e de conformidade com o artigo 9º, inciso X do Estatuto, tendo em vista a deliberação tomada na reunião extraordinária, realizada em 10 de dezembro de 2.005 e,

Considerando a aprovação do Colegiado de Curso do Instituto de Ciências da Saúde em 22/11/2005,

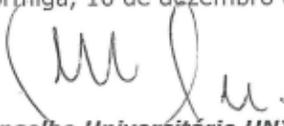
RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar a criação do Curso de Medicina Veterinária alocado no Instituto de Ciências da Saúde, com os seguintes indicadores fixos:

- | | |
|-----------------------------|--|
| I. MODALIDADE: | Bacharelado |
| II. NÚMERO DE VAGAS: | 50 (cinquenta) por semestre |
| III. TURNO: | Matutino, com atividades práticas extraclasse no turno vespertino. |
| IV. DURAÇÃO: | 10 (dez) semestres |
| V. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: | Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 20 (vinte) semestres. |
| VI. CARGA HORÁRIA: | 4.000 aulas |
| VII. REGIME: | Semestral |

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Formiga, 10 de dezembro de 2005


Conselho Universitário UNIFOR-MG
Marco Antonio de Sousa Leão
Presidente



Cartório 1º Ofício de Notas "Alysson Gontijo de Mello"
R. Silvano Brandão, 81/26 - Centro - Formiga/MG - Telefone: 37 3322-5814
Conferida e achada conforme original que me foi exibido. Dou fé
Formiga, **12 MAR 2009**
Tabelião: José Augusto de Souza Mello - Subst. M. Luiza Porto L. S. Mello
* Tabela Substituta: Rachel de Souza Mello

Ato e data de Reconhecimento do curso: Portaria MEC/Sesu nº 887 de 15 de abril de 2011, publicada no DOU de 19 de abril de 2011, pag. 10.

10

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 75, terça-feira, 19 de abril de 2011

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

PORTARIA Nº 887, DE 15 DE ABRIL DE 2011

O Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC nº 200903312, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Medicina Veterinária, bacharelado, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, no turno diurno, ministrado pelo Centro Universitário de Formiga, na Rua Doutor Arnaldo de Senna nº 328, bairro Água Vermelha, no município de Formiga, no Estado de Minas Gerais, mantido pela Fundação Educacional Comunitária Formigueense, com sede no município de Formiga, no Estado de Minas Gerais, nos termos do disposto no art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

PORTARIA Nº 891, DE 15 DE ABRIL DE 2011

O Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC nº 200907204, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Serviço Social, bacharelado, com 240 (duzentos e quarenta) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, ministrado pela Universidade Veiga de Almeida, no campus fora de sede, na Estrada das Perynas, s/n, bairro Perynas, no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, mantida pela Antares Educacional Ltda., com sede no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

PORTARIA Nº 895, DE 15 DE ABRIL DE 2011

O Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC nº 200901980, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Administração, bacharelado, com 200 (duzentas) vagas totais anuais, no turno noturno, ministrado pela Faculdade Guanais, na Rua Otelo Augusto Ribeiro, nº 411, bairro Guananses, no município de São Paulo, no Estado de São Paulo, mantida pela Associação de Ensino Guanais S/S Ltda., com sede no município de São Paulo, no Estado de São Paulo, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ato e data de Renovação de Reconhecimento do curso: Portaria MEC/Sesu nº 932 de 24 de agosto de 2017, publicada no DOU de 25 de agosto de 2017, pag. 107.**PORTARIA Nº 932, DE 24 DE AGOSTO DE 2017**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, a Instrução Normativa nº 03, de 29 de julho de 2014, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam renovados os reconhecimentos dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Ficam definitivamente revogadas as medidas cautelares impostas pelos Despachos nº 282 e 283, de 18 de dezembro de 2014, aos cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO

(Renovação de Reconhecimento de Cursos)



18

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 164, sexta-feira, 25 de agosto de 2017

18	201418333	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM	AVENIDA DOUTOR ARNALDO DE SENNA, Nº 328, ÁGUA VERMELHA, FORMIGA-MG
19	201418341	SERVICO SOCIAL (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM	AVENIDA DOUTOR ARNALDO DE SENNA, Nº 328, ÁGUA VERMELHA, FORMIGA-MG

6.3- Justificativa da oferta

Não é preciso discorrer longamente sobre o grande potencial do mercado de trabalho para o Médico Veterinário em Minas Gerais, uma vez que este Estado se destaca no setor agropecuário, figurando entre os cinco primeiros do Brasil, registrando um crescimento acelerado no setor pecuário.

Formiga se liga ao sul, ao norte e ao triângulo Mineiro, por importantes rodovias (BR 354, MG 439, MG 170 e MG 050), situando-se, portanto, em região privilegiada, inserida em um triângulo, onde várias cidades, num raio de 150 Km, desenvolvem pequena atividade agropastoril, não tendo normalmente acesso, nem condições de utilizarem tecnologias de ponta.

A criação do curso de Medicina Veterinária baseou-se, principalmente, na alta demanda por profissionais qualificados, de conhecimento científico elevado, o que poderá auxiliar e profissionalizar os produtores da região.

Além disso, a flexibilidade permitida pelas novas diretrizes abre a possibilidade para as instituições de ensino incluírem no seu currículo uma abordagem histórico-social voltada à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção animal, à Produção de Alimentos, à Saúde Animal e à Proteção Ambiental.

Nesse sentido, o curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFOR-MG se justifica porque, além de capacitar médicos veterinários com formação básica e profissional, forma profissionais que, dentro de seu âmbito, estão aptos a desenvolver ação de prevenção, promoção e proteção, reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Assegurando, ainda, que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde.

A criação de um curso de Medicina Veterinária em uma instituição com forte tradição no ensino e que despontou em diferentes áreas, não só reforça os propósitos do Centro Universitário, mas também contribui para a inserção do UNIFOR-MG em outros campos do conhecimento, uma vez que a Medicina Veterinária permeia entre a área da Saúde e das Ciências Agrárias.

Ademais a oferta de vagas para o curso leva em conta a proposta educacional do UNIFOR-MG, adaptando-se às capacidades e recursos humanos e materiais que a instituição proporciona. A adequação entre número de vagas oferecidas a dimensão do corpo docente (tutorial e na modalidade a distância) e a infraestrutura física e tecnológica para ensino e pesquisa fundamenta-se em pesquisas com a comunidade acadêmica e estudos periódicos quantitativos e qualitativos de dados provenientes dos relatórios de utilização dos espaços acadêmicos (sistema de

reserva informatizado) e software de alocação física de aulas (que associa as aulas aos espaços necessários para desenvolvimento da atividade acadêmica).

6.4- Concepção legal

O Curso de Medicina Veterinária da UNIFOR-MG foi criado conforme Resolução do Conselho Universitário nº 40/2005, de 10 de dezembro de 2005 e em conformidade com a Resolução 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

O curso de Medicina veterinária atende ainda a: portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016 que estabelece nova redação referente à inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos; parecer CES/CNE n.º 261/2006, de 9 de novembro de 2006 e Resolução n.º 3, de 2 de julho de 2007, que tratam dos procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências e resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências e Parecer CONAES n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Na disciplina Sociologia Rural são tratadas as questões relativas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em cumprimento ao que preconiza a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, a Lei 9.394/96 com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de 19 de maio de 2004.

Faz parte de sua estrutura curricular a disciplina Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem na qual são tratadas as questões sobre Políticas de Educação Ambiental em atendimento à Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Ambiental e o Parecer CNE/CP n.º 14/2012, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

Quanto ao que determina o Decreto nº 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como optativa no curso de Medicina Veterinária.

Nas disciplinas Deontologia e Medicina Veterinária Legal e Bioética e Bem-Estar Animal, são contempladas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no parecer CNE/CP nº8 de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1 de 30 de maio de 2012.

6.5- Habilidades e competências (DCNs)

Competências Gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O médico veterinário deve estar apto, no seu âmbito profissional, a desenvolver ações voltadas à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

Competências e Habilidades Específicas:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

6.6 Perfil profissional do egresso

O Médico Veterinário formado pelo UNIFOR-MG deve ser um profissional com formação generalista e reconhecida capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação, de análise de dados e informações e apto à tomada de decisões. Deve, ainda, ser conhecedor dos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, assumindo sempre que demandado papéis de liderança, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Tendo em vista a forte tradição da produção agropecuária na região do município de Formiga, associada à crescente inserção do médico veterinário nas políticas de saúde pública e proteção ambiental na região, médico veterinário egresso da UNIFOR-MG deve ter consciência de seu papel como profissional da área da saúde e das ciências agrárias, como comunicador, gestor e administrador. Deve apresentar habilidades para desenvolver ações no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, sempre atento e atualizado quanto às inovações técnicas e científicas.

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Formiga considera a importância do profissional médico veterinário para a área social, econômica e política do Brasil.

Estando o Centro Universitário localizado em uma região onde a produção agropecuária se dá, em sua maioria, por meio de pequenos e médios empreendimentos, a UNIFOR-MG direciona as ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe provê sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao

profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

Devido à necessidade de inserção do médico veterinário no contexto globalizado, o profissional egresso deve ter consciência da necessidade do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação.

Assim, o egresso do curso deve ser capaz de perceber, abstrair, raciocinar e idear soluções para as necessidades de indivíduos, populações, grupos sociais, sociedades e comunidades, em relação à saúde animal, ao saneamento básico e ao ambiente, à vigilância sanitária, à vigilância epidemiológica e à vigilância em saúde, à economia e administração de agronegócio, empresa veterinária e ecologia e preservação do ambiente.

6.7- Mercado de trabalho

O Médico Veterinário pode exercer suas funções em vários locais, como: Clínicas Veterinárias; Hospitais Veterinários; Laboratórios (análises clínicas; microbiológicas e outras); Centros de Imagens; Cooperativas Agropecuárias; Fazendas e Granjas de Bovinos, Suínos, Aves, Equídeos e outras espécies de produção; Farmácias de Produtos Veterinários; Centrais de Inseminação Artificial; Indústrias de Produtos Pecuários; Frigoríficos; Laticínios; Serviços de Defesa Sanitária Municipal, Estadual e Federal; Serviços de Saúde Pública Municipais, Estaduais e Federais; Zoológicos, Parques e Reservas; Empresas de Pesquisa; Universidades, dentre outros.

Áreas de atuação do Médico Veterinário:

a) Clínica Médica e Cirúrgica Veterinárias:

- Clínicas e Hospitais Veterinários situados, principalmente, em áreas urbanas: Clínica e cirurgia de pequenos animais;
- Cooperativas Agropecuárias: Clínica e cirurgia de grandes animais;
- Fazendas e Haras: Clínica e cirurgia de equídeos.

b) Manejo Reprodutivo e Inseminação Artificial de Animais:

- Melhoramento genético;
- Inseminação artificial;

- Transferência de embriões;
 - O trabalho em reprodução é feito em Fazendas, Centros de Pesquisa, Centrais de Inseminação Artificial, dentre outros.
- c) Tecnologia Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal:
- Laticínios;
 - Frigoríficos (bovinos, suínos, aves, ovos etc.);
 - Abatedouros (Municipais, Estaduais);
 - Serviço de Inspeção Municipal, Estadual e Federal (SIF).
- d) Nutrição, Melhoramento e Produção de Animais:
- Manejo, nutrição, melhoramento de: bovinos, suínos, aves, ovinos, caprinos e outras espécies de produção.
- e) Prevenção e Combate de Agravos à Saúde Animal - Medicina Veterinária Preventiva:
- Diagnóstico de doenças (Laboratórios);
 - Produção de antígenos;
 - Pesquisa e produção de imunobiológicos;
 - Prevenção e controle de doenças - Elaboração e execução de programas de combate a doenças.
- O trabalho em Medicina Veterinária Preventiva é desenvolvido em órgãos de pesquisa, órgãos de Defesa Sanitária (Ministério da Agricultura, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura, Institutos Estaduais de Defesa Animal), Universidades e empresas privadas, dentre outros.
- f) Planejamento e execução de projetos agropecuários:
- Projetos para instalações de suinocultura, avicultura, bovinocultura e outros desenvolvidos, notadamente, em empresas de Extensão Rural.
- g) Desenvolvimento e comercialização de produtos pecuários:
- Produção de medicamentos e reagentes;
 - Vendas de produtos e orientação a clientes.
- h) Zoológicos, Parques e Reservas:
- Manejo, nutrição, reprodução, clínica e cirurgia de animais silvestres.
- i) Saúde Pública:

- Desenvolvimento e execução de programas de combate de agravos à saúde humana.
- Desenvolvimento de atividades relacionadas à Vigilância à Saúde: Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária.

O trabalho em Saúde Pública é desenvolvido em órgãos de pesquisa, Serviços de Saúde Pública (Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde) e Universidades, dentre outros.

Perspectiva de inserção do egresso no mercado de trabalho

O ensino está estruturado de forma a capacitar o egresso, formado pelo UNIFOR-MG, a atuar com competência científica, tecnológica e crítica, de modo a atender às necessidades futuras de indivíduos, grupos sociais e comunidade, considerando seus aspectos tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais, organizativos e de racionalidade no uso dos recursos de produção, mantendo preocupação constante com a conservação e equilíbrio do meio ambiente.

Ao mesmo tempo, procura atender às exigências atuais relacionadas à vocação natural das regiões de abrangência do UNIFOR-MG, tendo como Mercado de trabalho: hospitais e clínicas veterinárias; indústrias de ração, medicamentos e defensivos animais; fazendas; empresas e órgãos públicos (secretarias de saúde e agricultura, prefeituras municipais, etc.), instituições de ensino e pesquisa, comércio da área e organizações não governamentais comprometidas com o bem-estar humano e animal.

6.8- Objetivos do curso

O curso visa à formação e à capacitação profissional de médicos veterinários generalistas, humanistas e comprometidos com o aperfeiçoamento profissional contínuo para o exercício amplo de suas atribuições profissionais.

Durante o curso, o aluno recebe por meio de disciplinas como Biofísica, Bioquímica, Biologia Molecular e Celular, Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem, Introdução à Bioestatística e Epidemiologia e Saneamento, formação nos

campos das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, desenvolvendo um espírito crítico e reflexivo sobre eles.

Recebe, também, a formação nas Ciências da Medicina Veterinária, nos campos da saúde animal, clínica-cirúrgica, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, desenvolvendo competências e senso crítico para a atuação profissional, e para a gestão de sua educação continuada.

A região do Campo das Vertentes onde encontra-se o Centro Universitário de Formiga tem forte vocação para produção agropecuária com grande presença de pequenos e médios empreendimentos e cooperativas. Por esta razão o curso objetiva, por meio de disciplinas como, Psicologia, Sociologia Rural, Administração de Empresas Rurais e Cooperativismo, Economia Rural e Sistemas Agroindustriais e Extensão Rural a formação de profissionais aptos à atuação administrativa, comunicação, liderança e gestão de recursos e pessoas, além de uma forte base técnico, científica fornecida pelas disciplinas da área de zootecnia, produção animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal que fornecem ao aluno as ferramentas para a boa atuação profissional e a aprendizagem continuada.

Contempla-se, ainda, a formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais com disciplinas como Psicologia, Sociologia Rural, Português e Interpretação de Textos, Deontologia e Medicina Veterinária Legal, Introdução a Informática que fornecem habilidades de comunicação, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão.

6.8.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG tem como objetivo geral formar bacharéis, capacitados a solucionar problemas de Sanidade Animal e Saúde pública, a desenvolver a produção Animal e a participar ativamente, com competência e postura profissional, no contexto social.

6.8.2 Objetivos Específicos

Favorecer o engajamento do discente em ações de treinamento e aprendizagem própria da Medicina Veterinária como:

- atuar epidemiologicamente na promoção e proteção à saúde humana, e epizootiologicamente à saúde animal;
- diagnosticar, prognosticar e tratar animais acometidos de doenças infecciosas e crônicos-degenerativas;
- identificar riscos e perigos com habilidade para reduzir impactos na Clínica Médica e Cirúrgica;
- executar e aperfeiçoar recursos cirúrgicos;
- desenvolver a produção de leite, beneficiar e desenvolver derivados lácteos;
- desenvolver a produção de carne, ovos, mel e pescado;
- inspecionar produtos de origem animal à luz da legislação pertinente;
- preservar o ambiente mesmo com desenvolvimento do agronegócio;
- desenvolver tecnologia em reprodução animal visando ao melhoramento genético;
- valorizar a educação continuada;
- trabalhar em equipe.

7- ESTRUTURA CURRIGULAR

O currículo proposto apresenta uma carga horária total de 4.123 horas e 20 minutos, em atividades acadêmicas obrigatórias e estágio supervisionado. Contempla também atividades complementares com carga horária total de 60 horas, regulamentadas em instrumento próprio, com aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Nos primeiros dois semestres do curso, o currículo contempla a maioria das disciplinas de formação básica nas áreas da ciência biológica, biologia molecular e celular, anatomia veterinária, além de conhecimentos nas áreas de português, interpretação de texto, informática e sociologia rural, formando uma base sólida e ampla que sustente o desenvolvimento futuro do conhecimento generalista e específico.

Do terceiro ao quinto semestre, o aluno recebe, em termos gerais, a formação básica de preparação para as disciplinas das áreas do conhecimento específicas da medicina veterinária. Assim, disciplinas que abordam temas como fisiologia, imunologia, farmacologia, terapêutica, parasitologia e patologia veterinárias preparam as bases para a formação na área de clínica e saúde animal; temas como genética, biotecnologias, forragicultura e pastagens, metabolismo animal, nutrição, melhoramento animal, bioética e bem estar animal, preparam as bases para a formação na área de zootecnia e produção animal; microbiologia, epidemiologia e saneamento, bioestatística, deontologia e medicina legal, preparam as bases para a formação na área de inspeção e tecnologia dos produtos de origem animal e medicina veterinária preventiva e saúde pública.

Do sexto ao nono semestre, a estrutura curricular contempla, em sua maioria, conteúdos essenciais nas Ciências da Medicina Veterinária: Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal; Clínica Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

No décimo semestre, a estrutura curricular foi moldada para proporcionar aos estudantes, por meio do Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária, a oportunidade de entrar em contato direto com o mercado de trabalho, agregar novos conhecimentos, além de revisitar sob um novo olhar, refletir criticamente e colocar em prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos até então. Adicionalmente a flexibilização curricular, que atenda ao perfil de interesse acadêmico da turma e a abordagem de inovações técnico-científicas em voga, foi priorizada nesse período por meio das disciplinas de Tópicos Avançados em Medicina Veterinária e Tópicos Especiais em Medicina Veterinária (cujos temas serão escolhidos pela maioria da turma a partir das disciplinas optativas oferecidas pelo IES) e Medicina Veterinária e Atualidades.

O tempo mínimo para integralização do curso é de dez semestres e o máximo de 20 (vinte). Matriz curricular reestruturada e aprovada pelo Conselho Universitário por meio da resolução nº42/2015 iniciada no primeiro semestre de 2015.

7.1 Matriz curricular

Segue abaixo a matriz curricular número 985 do curso de Medicina Veterinária, principal matriz vigente no momento. Paralelamente tem-se a antiga matriz 925, que se extingue no segundo semestre de 2018 (Anexo IV)

1º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Anatomia Veterinária I	60	60	120	100:00
Biofísica	40	00	40	33:20
Biologia Molecular e Celular	40	40	80	66:40
Introdução à Bioestatística	40	00	40	33:20
Introdução à Informática*	40	00	40	33:20
Introdução à Medicina Veterinária	40	00	40	33:20
Português e Interpretação de Textos	40	00	40	33:20
TOTAL	300	100	400	333:20

2º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Anatomia Veterinária II	70	50	120	100:00
Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem	40	20	60	50:00
Sociologia Rural	40	00	40	33:20
Embriologia e Histologia Veterinárias	60	40	100	83:20
Bioquímica	60	20	80	66:40
Metodologia Científica*	40	00	40	33:20
TOTAL	310	130	440	366:40

3º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Psicologia	40	00	40	33:20
Deontologia e Medicina Veterinária Legal	40	00	40	33:20
Fisiologia Veterinária	80	40	120	100:00
Imunologia Veterinária	40	20	60	50:00
Parasitologia Veterinária I	60	20	80	66:40
Genética e Biotecnologia na Agropecuária	40	20	60	50:00
TOTAL	300	100	400	333:20

4º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Farmacologia Geral Veterinária	60	20	80	66:40
Patologia Veterinária I (Geral)	60	20	80	66:40
Melhoramento Animal	40	00	40	33:20
Metabolismo Animal e Química Fisiológica	60	20	80	66:40
Microbiologia Veterinária I	40	40	80	66:40
Forragicultura e Pastagens	40	40	80	66:40
TOTAL	300	140	440	366:40

5º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Epidemiologia e Saneamento	60	20	80	66:40
Microbiologia Veterinária II	40	40	80	66:40
Nutrição Animal	60	20	80	66:40
Terapêutica Veterinária	60	20	80	66:40
Bioética e Bem Estar Animal	40	00	40	33:20
Patologia Veterinária II (Especial)	60	60	120	100:00
TOTAL	320	160	480	400:00

6º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Microbiologia Veterinária III	40	40	80	66:40
Suinocultura	40	20	60	50:00
Patologia Veterinária III (Clínica)	40	40	80	66:40
Semiologia Veterinária	40	40	80	66:40
Bovinocultura de Corte	40	20	60	50:00
Parasitologia Veterinária II	60	40	100	83:20
Aquicultura	60	00	60	50:00
TOTAL	320	200	520	433:20

7º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Administração de empresas Rurais e Cooperativismo	40	00	40	33:20
Clínica Médica de Pequenos Animais I	40	40	80	66:40
Clínica Médica de Bovinos I	40	20	60	50:00
Técnicas Cirúrgicas e Anestesiologia Veterinária	60	60	120	100:00
Avicultura	40	20	60	50:00
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	20	20	40	33:20
Caprinocultura e Ovinocultura	20	20	40	33:20
TOTAL	260	180	440	366:40

8º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Clínica Médica de Bovinos II	40	20	60	50:00
Clínica Médica de Pequenos Animais II	40	40	80	66:40
Fisiopatologia da Reprodução I	40	20	60	50:00
Patologias Cirúrgicas e Obstetrícia	60	60	120	100:00
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	80	40	120	100:00
TCC I	-	80	80	66:40
TOTAL	260	260	520	433:20

9º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Clínica Médica de Animais Silvestres	20	20	40	33:20
Economia Rural e Sistemas Agroindustriais	40		40	33:20
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	80	40	120	100:00
Clínica de Equídeos	20	20	40	33:20
Bovinocultura de Leite	60	20	80	66:40
Fisiopatologia da Reprodução II	40	40	80	66:40
TCC II	-	80	80	66:40
TOTAL	260	220	480	400:00

10º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Atividades Complementares	-	-	-	60:00
Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária	-	-	-	480:00
Extensão Rural	20	20	40	33:20
Tópicos Avançados em Medicina Veterinária	40	20	60	50:00
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	20	20	40	33:20
Medicina Veterinária e Atualidades	40		40	33:20
TOTAL	120	60	180	690:00

Carga horária Teórica: 2.750 h/a = 2.291 horas e 40 minutos

Carga horária Prática: 1.550 h/a = 1.291 horas e 40 minutos

Estágio Supervisionado: 480 horas

Atividades Complementares: 60 horas

Carga Horária Total: 4.123 horas e 20 minutos

*A disciplina oferecida no sistema semipresencial, conforme Lei 9.394, de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação- Portaria nº 4.009 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, Resoluções: nº 53/2016 do Reitor do Centro Universitário de Formiga e nº 92/2016, que normatiza a oferta de

disciplina no sistema semipresencial no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

No 10º semestre do curso, o aluno faz opção por uma das seguintes áreas de Estágio: Clínica Médica/Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais; Clínica Médica/Cirúrgica e Reprodução de Animais de Companhia, Exóticos e Silvestres; Medicina Veterinária Preventiva; Zootecnia; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Para a matrícula em Estágio Supervisionado, o aluno deverá ter cumprido anteriormente todas as atividades acadêmicas previstas no curso.

Disciplinas optativas:

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Anestesiologia e Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte	50	30	60	80:00
Dermatologia de Animais de Companhia I	40	20	60	50:00
Dermatologia de Animais de Companhia II	40	20	60	50:00
Equoterapia	20	20	40	33:20
Gestão em Saúde Pública	40	-	40	33:20
Interpretação de exames laboratoriais	20	20	40	33:20
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	-	40	33:20
Medicina de Animais Selvagens I	40	20	60	50:00
Medicina de Animais Selvagens II	40	20	60	50:00
Prática Hospitalar	30	30	60	50:00
Zoonoses e Saúde Pública	60	-	60	50:00

Regulamento das Optativas

A escolha das disciplinas optativas se dá por meio de eleição, no 9º período, por meio de duas votações, são elegíveis as disciplinas que obtiverem o maior número de votos. Fica condicionada à disciplina escolhida pela maioria, a disponibilidade da sua oferta pela IES.

7.2- Oferta de disciplinas no regime semipresencial

Breve Histórico:

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos

Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividade de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;

II - tutores online;

III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;

IV – design instrucional;

V – revisor de textos;

7.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por e-mail aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de videoaulas, questionários, podcasts, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

Ressalta-se que a Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAL – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3- Estratégias de flexibilização

A flexibilidade curricular imprime dinamismo e diversidade ao curso, permitindo que o discente tenha opção de foco no seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista.

A organização da matriz curricular abrange, no 10º período, as disciplinas Tópicos Especiais em Medicina Veterinária e Tópicos Avançados em Medicina Veterinária onde os alunos, a partir da opinião da maioria, poderão escolher dentre várias opções de disciplinas oferecidas pela IES, tornando a matriz mutável a cada ano, e, com isso, sempre atual. Além disso, o UNIFOR-MG trabalha com disciplinas optativas gratuitas como Inglês Instrumental e Libras, à escolha do aluno.

Na disciplina Medicina Veterinária e Atualidades, também no 10º período, são contemplados temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas da Medicina Veterinária.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular no 10º período, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, conferências, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica, entre outros.

No estágio supervisionado, o aluno tem a liberdade de escolha das áreas dentro do âmbito de atuação do Médico Veterinário.

As atividades de extensão, organizadas pelos próprios alunos, permitem o desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade.

7.4- Metodologias de ensino e de aprendizagem

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

As estratégias pedagógicas são desenvolvidas por meio de atividades acadêmicas relevantes que visam ao fortalecimento do saber e das habilidades necessárias à formação do médico veterinário. Consistem, fundamentalmente, em ensino associado de teorias e práticas. As teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas, seminários e discussões temáticas; e as práticas, por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios, nos estágios, dentre outros procedimentos inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos das disciplinas são, ainda, complementados por visitas técnicas a fazendas e empresas com atividades relacionadas à medicina veterinária, bem como visitas aos centros de pesquisas estaduais e federais. Os trabalhos escolares extraclasse contemplam os conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca central, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

O trabalho interdisciplinar visa congrega conteúdos com especificidades, mas com extrema interconexão entre áreas. São elaborados projetos conjuntos entre as diversas áreas de formação, permitindo ao estudante uma visão holística da realidade profissional. A otimização de viagens técnicas e aulas práticas, congregando disciplinas e cursos diferentes contribui grandemente nesse sentido, além de maximizar o uso de recursos da IES. Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada permitindo a construção gradativa e linear das competências e habilidades dos discentes.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação paulatina em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project-Based Learning*

(Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso). No que diz respeito as Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Veterinária estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práticas educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

Os alunos são estimulados a desenvolver conhecimentos específicos, autonomia e contextualização teórico-prática do conhecimento em estágios nos diversos setores de ensino; na pesquisa e extensão do Centro Universitário; na monitoria voluntária ou remunerada. Os Programas de bolsa de estudos de iniciação científica são concedidos a um significativo número de alunos que desenvolvem pesquisas com orientação de professor e apresentam resultados em congressos anuais de iniciação científica.

A coordenação do curso, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante, estimula os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira no que se refere ao perfil do egresso e às demandas advindas do mercado.

7.5 – Núcleo de disciplinas

Os conteúdos das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária estão distribuídos nas seguintes áreas:

- Ciências Biológicas e Da Saúde
- Ciências Humanas e Sociais
- Ciências da Medicina Veterinária

ÁREAS E CONTEÚDOS CURRICULARES	
Ciências Biológicas e Da Saúde	Biofísica Biologia Molecular e Celular Introdução à Bioestatística Introdução à Informática Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem Bioquímica Epidemiologia e Saneamento
Ciências Humanas e Sociais	Português e Interpretação de Textos Sociologia Rural Psicologia Deontologia e Medicina veterinária Legal Administração de empresas Rurais e Cooperativismo

	Economia Rural e Sistemas Agroindustriais Extensão Rural
Ciências da Medicina Veterinária	Anatomia Veterinária I Introdução à Medicina Veterinária Anatomia Veterinária II Embriologia e Histologia Veterinárias Fisiologia Veterinária Imunologia Veterinária Parasitologia Veterinária I Genética e Biotecnologia na Agropecuária Farmacologia Geral Veterinária Patologia Veterinária I (Geral) Melhoramento Animal Metabolismo Animal e Química Fisiológica Microbiologia Veterinária I Forragicultura e Pastagens Microbiologia Veterinária II Nutrição Animal Terapêutica Veterinária Bioética e Bem-Estar Animal Patologia Veterinária II (Especial) Microbiologia Veterinária III Suinocultura Patologia Veterinária III (Clínica) Semiologia Veterinária Bovinocultura de Corte Parasitologia Veterinária II Aqüicultura Clínica Médica de Pequenos Animais I Clínica Médica de Bovinos I Técnicas Cirúrgicas e Anestesiologia Veterinária Avicultura Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária Caprinocultura e Ovinocultura Clínica Médica de Bovinos II Clínica Médica de Pequenos Animais II Fisiopatologia da Reprodução I Patologias Cirúrgicas e Obstetrícia Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I Clínica Médica de Animais Silvestres Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II Clínica de Equídeos Bovinocultura de Leite Fisiopatologia da Reprodução II Tópicos Avançados em Medicina Veterinária Tópicos Especiais em Medicina Veterinária Medicina Veterinária e Atualidades
TCC, estágio supervisionado e atividades complementares	Metodologia Científica TCC I TCC II Atividades Complementares Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Medicina Veterinária é organizada de forma a permitir a aquisição gradativa e cumulativa do



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



conhecimento, desenvolvendo progressivamente as competências e habilidades necessárias ao futuro egresso/profissional. Nas reuniões envolvendo o corpo docente do curso, discute-se a abrangência dos conteúdos programáticos de cada disciplina e a interrelação entre eles.

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O acervo bibliográfico do Curso de Biomedicina está atualizado de acordo com os objetivos do curso e com o ementário, a fim de formar profissionais com um embasamento sólido.

Para a formação do aluno, é fundamental a bibliografia básica. Já na transdisciplinaridade, utiliza-se a bibliografia complementar. O acervo bibliográfico é utilizado de acordo com a necessidade do docente e da ementa da disciplina

EMENTÁRIO – 1º PERÍODO
ANATOMIA VETERINÁRIA I
<p>Conceitos gerais sobre Anatomia Veterinária; estudos dos ossos e juntas do corpo dos animais domésticos e estudo dos músculos, vasos e nervos dos membros pelvicos e torácicos, paredes do tórax e abdome, cabeça e pescoço. Adota-se o ruminante como animal padrão, fazendo-se as devidas comparações com as demais espécies.</p>
<p>Bibliografia Básica ASHDOWN, R. R. Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003. ERICH, H.. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 1. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido: órgãos e sistemas. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.</p>
<p>Bibliografia Complementar ANATOMIA VETERINÁRIA. Disponível em: <https://bloganatomia veterinaria.wordpress.com/2014/04/11/materiais-de-anatomia-para-download/>. Acesso em: 04 fev. 2015. COSENZA, R. M. Fundamentos de neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. FREITAS, V. Anatomia: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004. GETTY, R. Sisson & Grossman anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v. SORRIBAS, C. Atlas de reprodução canina. São Caetano do Sul: Interbook, 2004.</p>
BIOFÍSICA
<p>Aspectos fundamentais da Biofísica, preparo de soluções, estudo dos radioisótopos e seu uso clínico, estudo biofísico dos sistemas cardíacos, renais, da visão e da audição. Principais aspectos da eletrofisiologia e estudo das sinapses.</p>
<p>Bibliografia Básica HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. MOURÃO, C. A. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 196 p. OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988. 81 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 391 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. MALACINSKI, G. M. Fundamentos de Biologia Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p.</p>
BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
<p>Estudo molecular, morfológico e funcional das células eucarióticas e procarióticas.</p>
<p>Bibliografia Básica ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. DE ROBERTIS, E. M.F. ; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>

Bibliografia Complementar

BOLSOVER, Stephen R. Biologia celular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CHANDAR, Nalini. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.
COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MALACINSKI, George M. Fundamentos de biologia molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ZAHA, Arnaldo; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA

Estatística Descritiva. Probabilidade e Distribuição de Probabilidades. Amostragem. Distribuições de Amostragem. Teoria de Estimacão. Teoria de Decisão. Regressão e Correlacão.

Bibliografia Básica

BERQUIÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 2014. 350 p.
MORETTIN, Pedro Alberto; OLIVEIRA BUSSAB, Wilton. **Estatística Básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 540 p.
TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 11. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014. 707 p.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CRESPO, Antonio A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: Probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 1999. v. 1.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: inferência**. São Paulo: Makron Books, 2000. v. 2.
PETRIE, Aviva; WATSON, Paul. **Estatística em Ciência Animal e Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Conceitos básicos de microinformática. Ferramentas para soluções matemáticas e suas aplicações para a realizacão de atividades acadêmicas e profissionais.

Bibliografia Básica

GÓMEZ, Luis Alberto. **Excel para engenheiros**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 222p.
SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 861p.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 865 p.
MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. 158 p.
MICROSOFT POWER POINT 2002 PASSO A PASSO LITE: NÚCLEO TÉCNICO E EDITORIAL MAKRON BOOKS. São Paulo: Makron Books, 2002. v. 220.
MILTON, Michael. **Use a cabeça! Excel**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p.
MINK, Carlos; ANIBAL, Junior. **Microsoft Excel 2000**. São Paulo: Makron Books, 2000. 357 p.

INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

Apresentacão e objetivos da disciplina. O curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais, sua organizacão e funcionamento. Sistema Nacional de Avaliacão da Educacão Superior e o ENADE. História da Medicina Veterinária no Brasil. O profissional Médico Veterinário e a sociedade. Código de ética da profissão. Áreas de atuacão profissional e o mercado de trabalho. Ética em experimentacão animal e uso de animais para fins didáticos. Carreira profissional de egressos do UNIFOR-MG. Visitas

técnicas.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de Ética do Médico Veterinário:**

Resolução nº 722, de 16 de Agosto de 2002, Brasília, 2002. Disponível em:

<<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/62/secao/2>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Lei nº 5.517**, de 23 de Outubro de 1968, Brasília, 1968. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/62/secao/2>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

GIOSO, M. A. **Profissional liberal:** como ganhar mais dinheiro de forma ética. São Paulo: Medvet, 2007.

HADDAD, A. E. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde:** 1991 - 2004. Brasília: INEP, 2006. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/subcategoria/24/page/3/item_page/>.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 322, de 15 de Janeiro de 1981.** Brasília, 1981. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal>>

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Guia de estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas:** formando Médicos Veterinários para um mundo melhor, Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível em: <www.CFMV.org.br>.

CRMV-MG - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. **Manual e Legislação:** Belo Horizonte, 2005.

MEC. INEP. **SINAES:** da concepção à regulamentação, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cpa/downloads/documento_sinaes_set_09.pdf>.

PORTUGUES E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Técnicas de leitura e produção de texto. Conceitos linguísticos: língua falada, língua escrita, níveis de linguagem; recursos expressivos; estudo assistemático das normas da língua culta.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 27. rev. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SACCONI, L. A. **Novíssima Gramática Ilustrada.** 24. rev.ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto para Estudantes Universitários.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

IZIDORO, BLIKSTEIN. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 18. ed. São Paulo : Ática, 1999.

MEDEIROS, João Bosco . **Correspondência:** Técnicas de comunicação criativa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** 9. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto:** Leitura e redação. 17. ed. São Paulo : Ática, 2007.

EMENTÁRIO – 2º PERÍODO

ANATOMIA VETERINÁRIA II

Anatomia comparada do sistema neural, anatomia comparada do sistema cardiovascular, anatomia comparada do sistema respiratório, anatomia comparada do sistema digestório de não ruminantes, anatomia do sistema digestório de ruminantes, anatomia comparada do sistema urinário, anatomia comparada do sistema genital masculino e feminino.

Bibliografia Básica

ASHDOWN, R. R. **Atlas colorido de anatomia veterinária**: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 1.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido: órgãos e sistemas. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.

Bibliografia Complementar

ANATOMIA VETERINÁRIA. Disponível em: <<https://bloganatomia veterinaria.wordpress.com/2014/04/11/materiais-de-anatomia-para-download/>>.

COSENZA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FREITAS, V. **Anatomia**: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GETTY, R. **Sisson & Grossman anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.

SORRIBAS, C. **Atlas de reprodução canina**. São Caetano do Sul: Interbook, 2004.

ECOLOGIA, MANEJO E CONSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM

Biodiversidade. Ameaças à Diversidade Biológica. Biologia da Conservação e Medicina da Conservação. Manejo de Recursos Naturais. Padrões de diversidade biológica e níveis de biodiversidade. A crise ecológica, suas raízes e consequências. Métodos e práticas de conservação da biodiversidade. Sustentabilidade – estudo de caso. Legislação ambiental.

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. **Agroecologia**. Rio de Janeiro: Pta/Fase, 1989.

CHABOUSSOU, F. **Plantas Doentes Pelo Uso de Agrotóxicos: a teoria da trofobiose**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320 p.

DAJOZ, R. **Princípio de ecologia**. 7. ed. São Paulo: Artmed. 2005.

Bibliografia Complementar

AQUINO, A.M; ASSIS, R.L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

CARVALHO, André. **Ecologia /**. 4.ed. -- Belo Horizonte :: Le., c1987.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 12 ed., 2001

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

TOWNSED, R.C. **Fundamentos em ecologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.

SOCIOLOGIA RURAL

Sociologia e Ciência; Noções de sociologia geral e Sociologia rural; Perspectivas de análise em sociologia rural; A vida social no campo; As classes trabalhadoras rurais no Brasil contemporâneo; A questão da desigualdade social no Brasil; O mundo urbano e o mundo rural; Questões relativas às políticas ambientais brasileiras; suas implicações no campo; a problemática do uso dos defensivos agrícolas e seus impactos na sociedade e na biodiversidade; contexto histórico-cultural e realidade atual dos povos indígenas e afro-brasileiro.

Bibliografia Básica

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
QUINTANERO, T.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
TOMAZI, N. D. **Iniciação a sociologia**. São Paulo: Atual, 2012.

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L. **Perspectiva sociológica: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1972.
CANDIDO, A. **Parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010. 334 p.
CARNEIRO, M. J. (Coord.). **Ruralidades contemporâneas modo de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 268 p.
CUNHA, E da. **Os sertões**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
FREYRE, G. **Casa grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: Circulo do Livro, 1990. 587 p.

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIAS

Estudo morfofuncional dos tecidos, órgãos e sistemas animais procurando relacionar a organização estrutural com as suas funções exercidas. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos cartilaginosos. Tecido ósseo. Tecido sangüíneo e hemocitopoese. Tecidos musculares. Tecido neural. Processos de morfogênese e organogênese. Diferenciação dos folhetos embrionários.

Bibliografia Básica

GARCIA, S. **Embriologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
GENESER, F. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MOORE, K. **Embriologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

BACHA, W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.
CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
CATALA, M. **Embriologia: desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
HIB, J. **Di Fiori Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LULLMANN, R. R. **Histologia: entenda-aprenda-consulta**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
O'RAHILLY, R. **Embriologia e teratologia humanas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIOQUÍMICA
<p>A estrutura, as propriedades químicas e as transformações bioquímicas que ocorrem nos compartimentos celulares. Estrutura, função, oxidação e biossíntese das principais biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos.</p>
<p>Bibliografia Básica BERG, J. M. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1114 p. HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p. VOET, D. Fundamentos de Bioquímica: a vida a nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1167 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p. MURRAY, R. K. Harper Bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1273 p. THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. 678 p. VIEIRA, E. C.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.</p>
METODOLOGIA CIENTÍFICA
<p>O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.</p>
<p>Bibliografia Básica AQUINO, E. de S. Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme: CL EDIJUR, 2014. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
EMENTÁRIO – 3º PERÍODO
PSICOLOGIA
<p>A Dinâmica da vida Psíquica; As leis comportamentais na diversidade cultural; a Psicologia animal; A prática da saúde mental na terapêutica com animais. Os grupos nas organizações: natureza dos grupos; tipos de grupos; equipes; empowerment. Dinâmica organizacional: comunicação; liderança; conflito; negociação e mudança.</p>

Bibliografia Básica

ADIZES, Ichak. **Gerenciando as mudanças**. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
BERGAMINI, C. W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar

BATEMAN, T.S.; SNELL, Scotta. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1988.
BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982
SNELL, Scott; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos I**. São Paulo :: Cengage Learning,, 2010.
VIANNA, Marco Aurélio F. **Motivação, liderança e lucro: a trilogia da empresa de sucesso**. São Paulo: Gente, 1999.
WAGNER LLL, John; HOLLENBECK, John. **Comportamento Organizacional :criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

Aspectos legais da atuação profissional do médico veterinário no campo de trabalho. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Código de Ética do Médico Veterinário. Responsabilidade técnica. Atribuições do Conselho Federal e Conselho Regional de Medicina Veterinária. Principais resoluções do CFMV. Parecer e laudo técnico médico veterinário.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº. 5.517, de 23 de outubro de 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina veterinária. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/ARQUIVOS/Lei_5517.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 722/2002**: cria o Código de deontologia e de ética profissional do médico veterinário. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/ARQUIVOS/Resolucao_722.pdf>.
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA-MG. **Manual de orientações para as atividades de responsabilidade técnica**. Disponível em: <<http://www.crmvmg.org.br/novoportal/Institucional/detalheManualRT.aspx>>.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução 1041, de 13 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a inscrição, registro, cancelamento e movimentação de pessoas física e jurídica, no âmbito da Autarquia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/430>>.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1000, de 11 de Maio de 2012**. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/326>>.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução Nº 829, de 25 de Abril de 2006**. Disciplina atendimento médico veterinário a animais silvestres/selvagens e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/236>>.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução Nº 877, de 15 de Fevereiro de 2008**. Dispõe sobre os procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres; e cirurgias mutilantes em pequenos animais e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/lei/index/id/352>>.
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução Nº 879, de 15 de Fevereiro de 2008**. Dispõe sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia brasileiras e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/>>.

FISIOLOGIA VETERINÁRIA

Processos físicos que ocorrem nos sistemas biológicos. Difusão, osmose, tonicidade de soluções, transporte transmembrana. Neurofisiologia, propriedades fisiológicas dos músculos esquelético, liso e cardíaco. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia digestiva. Fisiologia respiratória. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia dos sistemas endócrino e reprodutor. Estudos de processos que envolvem a fisiologia do crescimento, puberdade e lactação em animais domésticos. Interrelação entre os sistemas orgânicos.

Bibliografia Básica

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar

DUKES, H. H. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

ENGELKING, L.R. **Fisiologia endócrina e metabólica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

GOLDBERG, S. **Descomplicando ... fisiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. (John Edward). **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997

HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

Conceitos básicos. Células, tecidos e substâncias de modulação. Classes de anticorpos em diferentes espécies animais. Antígenos e antigenicidade. Fagocitose, diapedese, inflamação. Mecanismos efetores das respostas imunitárias. Defesas contra diversos patógenos. Diferenças entre imunidade natural e específica, respostas imune humoral e celular. Regulação do sistema imune. Sistema complemento e demais integrados. Vacinas.

Bibliografia Básica

LEVINSON, W. **Microbiologia medica e imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2005, 632p.

ROITT, I. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 934p.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.

DOAN, T. et al. **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 334 p.

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3 reimpr. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 477 p.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868 p.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária: Uma Introdução**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 532 p.

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I

Introdução ao estudo de parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Artropodologia, protozoologia e helmintologia veterinária. Taxonomia, morfologia, ciclo evolutivo e importância socioeconômica.

Bibliografia Básica

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: ROCA, 2011. 368 p.

TAYLOR, M. A.; WALL, R. L. . . **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2010. 768 p.

URQUHART, G. M.; DUNCAN, J. L. **Parasitologia Veterinária** . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.

Bibliografia Complementar

BOWMAN, Dwight D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. Rio de Janeiro: Manole, 2006. 422 p.
CIMERMAN, Benjamin . **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2005. v. Único. 390 p.

Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária.

Disponível em: <<http://cbpv.com.br/rbpv/>>. Acesso em: 02 fev 2010.

Escola de Veterinária - UFMG. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Disponível em: <<http://www.vet.ufmg.br/editora/arquivo-brasileiro-de-medicina-veterinaria-e-zootecnia>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

REY, Luis. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Americas e na Africa** . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. v. único. 856 p.

SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. v. Único. 897 p.

GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA NA AGROPECUÁRIA

Mecanismos de transmissão das características hereditárias; natureza do material genético. Expressão e regulação gênica em procariotos e eucariotos. Alterações gênicas e cromossômicas. Ligação, permuta e mapas genéticos e moleculares. Anomalias causadas por aberrações cromossômicas; herança e sexo. Estudo dos caracteres quantitativos (genética quantitativa). Biotecnologia. Princípios da genética de populações e da evolução biológica.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, A.J.F. **Introdução a genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OTTO, P.G. **Genética básica para veterinários**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado a produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ/UFMG, 2004.

RAMALHO, M.A.P.; PINTO, C.A.B.P. . **Genética na agropecuária**. 3. ed. Lavras: UFLA, 2004.

SNUSTAD, D.P. **Fundamentos da genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

BROWN, T.A. **genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.

BURNS, G.W; BOTTINO, P.J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

EMBRAPA GADO DE CORTE. Disponível em: <<http://www.cnpgc.embrapa.br>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2016.

EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS . Disponível em: <<https://www.embrapa.br/recursos-geneticos-e-biotecnologia>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2016.

GENÉTICA BÁSICA ON LINE. Disponível em: <<http://www.ufv.br/dbg/gbolhtm/gbol0.htm>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2016.

EMENTÁRIO – 4º PERÍODO

FARMACOLOGIA GERAL VETERINÁRIA

Farmacocinética (absorção, distribuição, eliminação). Farmacodinâmica. Medicamentos que atuam no SNA. Analgésicos e anestésicos gerais. Medicamentos depressores do SNC. Medicamentos

ativos no sistema cardiovascular e digestivo, bem como diuréticos, autacóides, anti-infecciosos, antineoplásicos, hormônios e anti-inflamatórios esteroides e não esteroides

Bibliografia Básica

BRUNTON, L. L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**: Goodman & Gilman. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. 2112 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1325 p.

SPINOSA, H. S. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. 1046 p.
KOROLKOVAS, A. **Fundamentos de Farmacologia Molecular**: base para o planejamento de fármacos. 2. ed. São Paulo: EDART, 1977. 459 p.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária Farmacologia e Técnicas**: Texto e Atlas Colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 427 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

PATOLOGIA VETERINÁRIA I (GERAL)

Mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais. Degenerações. Morte celular. Alterações do interstício. Pigmentações e calcificações. Inflamações. Distúrbios da circulação. Distúrbios do crescimento e diferenciação celulares. Neoplasias.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia processos gerais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

DIRKSEN, G.; STOBBER, M. **Rosenberger exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JONES, T. C.; HUNT, R. D. **Patologia veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000.

NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RADOSTITS, O. M.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.

MELHORAMENTO ANIMAL

Introdução ao Estudo do melhoramento genético. Modos de ação gênica- Efeito Aditivo e Não Aditivo dos Genes. Herdabilidade. Repetibilidade. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientes. Seleção. Diferencial de Seleção. Ganho Genético. Intervalo de gerações. Seleção pelo desempenho. Seleção pela progênie. Seleção pela genealogia. Endogamia ou consangüinidade. Heterose e cruzamentos. Diferença Esperada na Progênie. Interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas. Utilização de softwares no melhoramento genético animal.

Bibliografia Básica

OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. 3. ed. . ed. São Paulo: Roca, 2000.
QUEIROS, SANDRA A. **Introdução ao melhoramento genético em bovinos de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2012. 152 p.
RAMALHO, MAGNO ANTÔNIO PATTO et al. **Genética na Agropecuária**. 5. ed. Lavras: UFLA, 212. 565 p.

Bibliografia Complementar

ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Disponível em: <<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0935&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em:
13/07/2016.
CRUZ, COEME DAMIÃO. **Princípios da genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005. 394 p.
GARDNER, ELTON J.; SNUSTAD, D. PETER. **GENÉTICA**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan, 1986. 497 p.
GRIFFITHS, A.J.F et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,
2015. 710 p.
PEREIRA, Jonas C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. 4. ed. Belo
Horizonte: FEPMVZ, 2004. 609 p.

METABOLISMO ANIMAL E QUÍMICA FISIOLÓGICA

Homeostase. Equilíbrio hidroeletrólítico. Equilíbrio ácido-base. Metabolismo intermediário.
Integração metabólica. Termorregulação. Glândulas Mamárias: Mamogênese e Lactação.
Desequilíbrios minerais. Desequilíbrios hormonais.

Bibliografia Básica

KLEIN, BRADLEY G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro:
Elsevier, 2014. 608 p.
REECE, WILLIAM O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 2006. 926 p.
SALIBA, ELOÍSA O.S. ; CAVALCANTI, ANDRÉ CAYÓ. **Compêndio de utilização de
indicadores do metabolismo animal**. Belo Horizonte: [UFMG], 2013. 352 p.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J.M et al. **Nutrição Animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal**.
São Paulo: Nobel, 2006. v. 1.
BERCHIELLI, T.T.; OLIVEIRA, S.G. . . **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.
616 p.
FAPESP/BIREME/CNPq. Scielo Brasil. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10 ago 2017.
NCBI PubMed Medline. Clinical chemistry and laboratory medicine:CCLM/FESCC. Disponível em:
<www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 10 ago 2017.
VOET, DONALD. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. PORTO
aLEGRE: aRTMED, 2014. 1168 p.

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I

Organização celular e princípios de fisiologia, morfologia e taxonomia microbianas. Interações
parasito-hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Importância da flora microbiana.
Métodos físicos e químicos de controle da população microbiana. Fundamentos do diagnóstico
etiológico, profilaxia, controle de grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse da medicina
veterinária.

Bibliografia Básica

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PELCZAR JR, M. J. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. v. 1 e 2.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
JAWETZ, E. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

FORRAGICULTURA E PASTAGENS

Estudo e caracterização das plantas forrageiras utilizadas na alimentação animal e seus métodos de cultivo, consorciação e conservação, bem como a importância das pastagens nos sistemas de produção animal e nas atividades pecuárias brasileiras. Avaliação do grau de degradação dos pastos. Estudo dos métodos de implantação, reforma e sistemas de manejo das pastagens, cálculo de adubação e estratégias de conservação dos solos.

Bibliografia Básica

HENRICHS, R.; FILHO, C.V.S. **Adubação e manejo de pastagens**. [S.l.]: BIRIGUI: BOREAL, 2014. 180 p.
PRADO, C.H.B.A. . **Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral**. [S.l.]: BARUERI: MANOLE, 2006. 448 p.
REIS, R. A.; SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura : ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. JABOTICABAL: MULTIPRESS, 2013. 714 p.

Bibliografia Complementar

ALBERTI GÓMEZ, J.C. **Revolução Forrageira**. [S.l.]: Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 96 p.
ALCÂNTARA, P.B; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 1. ed. ed. São Paulo: Nobel, 2004.
CARVALHO, L. **Cultura da alfafa : estabelecimento, fenação, custo de produção e construção de um secador estático**. Coronel Pacheco: [s.n.], 1994. 44 p.
DEMNICIS, B.B. . **Leguminosas forrageiras tropicais : características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas**. 2. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2014. 204 p.
EVANGELISTA, A.R.; LIMA, J.A. **Silagens: do cultivo ao silo**. 1. ed. ed. Lavras: UFLA, 2002.
GONÇALEZ, D.A. . **Solos tropicais sob pastagem (características e técnicas para correção e adubação)**. São Paulo: [s.n.], 1993. 76 p.
PIRES, W. . **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2006. 302 p.
SILVA, S. . **Plantas forrageiras de A a Z**. 2. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2014. 313 p.

EMENTÁRIO – 5º PERÍODO

EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO

Introdução ao estudo da Epidemiologia. Conceitos básicos. Objetivos, aplicações e usos da Epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Modelos de Saúde/Doença. Mecanismos de transmissão de doenças. A Medida da Saúde Coletiva. Indicadores de morbidade. Indicadores de mortalidade. Epidemiologia Descritiva. As variáveis de tempo espaço e pessoa. Vigilância Epidemiológica. Epidemiologia das Doenças Infecciosas. Saneamento: água - controle de dejetos. Controle de pragas e vetores.

Bibliografia Básica

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 673 p.
PEREIRA, M. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 596p
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013. 736 p.

Bibliografia Complementar

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
CAMPOS, W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2009.
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ROTHMAN, K. J.; LASER, T. L. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Aritmética, 2011

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA II

Estabelecer bases e conceitos a respeito de doenças bacterianas dos animais domésticos. Determinar as principais medidas de controle, diagnóstico e profilaxia das doenças bacterianas. Abordar as principais zoonoses causadas por microrganismos bacterianos que apresentem importância na saúde pública e na medicina veterinária. Estudar os meios de diagnósticos correntemente utilizados na medicina veterinária relacionados às doenças bacterianas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
HIRSH, D. C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TIZARD, I. R. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/url/ITEM/3D2720AF1E040A8C07502246C>>.
QUINN, P. J.; CARTER, M. E. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
REED, S. M.; WARWICK, M. B. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TORTOGA, G. J.; CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 1999.

NUTRIÇÃO ANIMAL

Fatores que interferem no consumo voluntário. Importância da energia na nutrição animal. Princípios nutritivos e sua importância para os animais: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas. Conhecimentos relativos à importância dos nutrientes alimentares no que se refere às necessidades de crescimento, manutenção, trabalho, produção e reprodução. Aspectos atinentes a digestão, absorção, transporte, armazenamento e excreção desses componentes dos alimentos, bem como as funções por eles desempenhadas. Formulação de rações para as principais espécies de animais animais monogástricos e ruminantes.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.
LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades)**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.
SAKOMURA, N. K. et al. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2014.
SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2012

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, José Milton. **Nutrição Animal**. [S.l.]: Nobel, 2002. v. 1. 395 p.
CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 579 p.
DUKES, H.Hugh. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**: , 12ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.
NACIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirement of Swine**. EUA , 1998. Disponível em: < <http://www.nap.edu/catalog/6016.html> >. Acesso em: 26 de março de 2008
NACIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirement of Beef Cattle**. EUA , 2000. Disponível em: < <http://www.nap.edu/catalog/9791.html> >. Acesso em: 26 de março de 2008
NACIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirement of Dairy Cattle**. EUA , 2001. Disponível em: < <http://www.nap.edu/catalog/9825.html> >. Acesso em: 26 de março de 2008
NACIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient Requirement of Poultry**. EUA , 1994. Disponível em: < <http://www.nap.edu/catalog/2114.html> >. Acesso em: 26 de março de 2008
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

Tratamento das diversas patologias que acometem os animais domésticos, animais de produção e silvestres através de fármacos e/ou agentes químicos ou físicos. Hemoterapia. Terapêutica hídrica, eletrolítica e ácido-base. Fisioterapia. Eutanásia.

Bibliografia Básica

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. São Paulo: Roca, 2008.
ROCKET, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
VIANA, F. A. B. **Guia terapêutico veterinário**. São Paulo: Gráfica e Editora Cem, 2014.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Richard (Ed.). **Farmacologia terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
COMPÊNDIO veterinário . . 36. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2014
SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
WEBSTER, Cynthia R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.
ITV Índice terapêutico veterinário 2006/2007. . Rio de Janeiro: EPUB, 2005.

BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL

Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Princípios de ética biomédica** / 2. ed. - São Paulo :: Loyola,, 2011..

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível em: www.cfmv.gov.br/portal/pagina.php?cod=6 Acesso em 01 de fevereiro de 2018

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

GALVÃO, Antônio Mesquita. **Bioética: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar** / Aparecida(SP) :: Santuário, 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO ANIMAL (BRAZILIAN ANIMAL RIGHTS REVIEW). Disponível em: <https://www.animallaw.info/policy/revista-brasileira-de-direito-animal-brazilian-animal-rights-review>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

Bibliografia Complementar

AGENCIA DE NOTICIAS DE DIREITOS ANIMAIS. Disponível em: <http://www.anda.jor.br/>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

HECK, Jose. **Bioética autopreservação, enigmas e responsabilidade**. Florianópolis - SC: UFSC, 2011. 184 p.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de p de. **Problemas atuais de bioética**. 10. ed. [S.I.]: Loyola, 2012.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI**. [S.I.]: Paulus, 2013.

SGRECCIA, Elio . **Manual de bioética: aspectos médico-sociais II**. 3. ed. Sao Paulo: Loyola, 2014.

SGRECCIA, Elio **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. 3. ed. Sao Paulo: Loyola, 2009.

PATOLOGIA VETERINÁRIA II (ESPECIAL)

Aspectos macroscópicos, microscópicos e mecanismos das principais doenças de animais domésticos. Técnicas de necropsia, descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos; coleta e envio de material para exame histopatológico. Patologias dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestivo, urinário, reprodutivo, endócrino, nervoso, muscular, esquelético, tegumentar e hematopoético.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia Geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTENEGRO R. , Mário ; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. [S.I.]: Atheneu, 2015.

RADOSTITS, Otto M.; MAYHEW, I.G. Joe. . **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 604 p.

Bibliografia Complementar

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 334 p.

DIRKSEN, G.; STÖBER, M.. . **Rosenberger exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 419 p.

JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri - SP: Manole, 2000. 1415 p.

NASCIMENTO, E. F. ; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 137 p.

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 582 p.

EMENTÁRIO – 6º PERÍODO

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA III

Bases e conceitos a respeito de doenças virais e fúngicas dos animais domésticos. Principais medidas de controle, diagnóstico e profilaxia das doenças virais e fungicas. Zoonoses causadas por microorganismos virais e fúngicos. Doenças virais de importância econômica. Programas oficiais de controle das doenças virais dos animais domésticos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislações:** Programas Nacionais de Sanidade Animal. Sanidade Animal. Brasília, [200-]. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/animal/sanidade-animal>>. HIRSH, D. C. **Microbiologia veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RADOSTITIS, O. M. **Clínica veterinária:** um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

FLORES, H. F. **Virologia veterinária.** Santa Maria: UFSM, 2007. MURRAY, R. P. **Microbiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. QUINN, P. J.; CARTER, M. E. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005. SANTOS, N. S. O.; WIGG, M. D. **Introdução à virologia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TRABULSI, L. R.; ALBERTUM, F. **Microbiologia.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

SUINOCULTURA

Criação e manejo de suínos. Melhoramento genético, nutrição, reprodução, economia e sustentabilidade da produção, bem estar animal e bioclimatologia. Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de suínos. Classificação e tipificação de carcaça. A realidade da suinocultura brasileira. Raças: exterior e julgamento. Profilaxia das principais doenças. Destino dos dejetos.

Bibliografia Básica

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e suínos.** Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2000. RAMALHO, M. A. P. et al. **Genética na agropecuária.** Lavras: UFLA, 2012. SOBESTIANSKY, J.; SILVEIRA, P. R. S. **Suinocultura intensiva:** produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M.; ITALO, M. **Nutrição animal.** São Paulo: Nobel, 2006. v. 1. ANDRIGUETTO, J. M.; ITALO, M. **Nutrição animal.** São Paulo: Nobel, 2003. v. 2. CRIAÇÃO de suínos: manejo de dejetos. Curitiba: Agrodata, [19-]. 1 DVD. TÉCNICAS de abate e corte de suínos e caprinos. Viçosa: CTP, 1996. 1 DVD. VIANNA, A. T. **Os suínos:** criação prática e econômica. São Paulo: Nobel, 1977.

PATOLOGIA VETERINÁRIA III

Interpretação dos resultados dos exames e execução de técnicas laboratoriais. Hematologia, urinálise, raspado cutâneo, exame de líquido, exame de fezes, dos líquidos cavitários, do líquido rumenal. Bioquímica Clínica. Coleta e remessa de material para o laboratório.

Bibliografia

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. RADOSTIST, O. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária.** São Paulo: Roca, 1995. DIRKSEN, G.; STOBER, M. **Rosenberger exame clínico dos bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JONES, T. C. **Patologia veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Exploração clínica dos animais domésticos. Subsídios propedêuticos para o reconhecimento dos sinais e sintomas das doenças. Procedimentos de exploração semiológica. Métodos de abordagem e contenção de animais domésticos. Sistema linfático. Mucosas visíveis. Funções vitais principais e suas alterações. Pele e anexos. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular. Sistema digestivo. Fígado e vias biliares. Sistema vestibulococlear. Olhos. Sistema neural. Sistema genitourinário. Sistema locomotor.

Bibliografia Básica

DIRKSEN, G; STÖBER, M. **Rosenberger**: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária**: a arte do diagnóstico. São Paulo: Roca, 2004.

RADOSTIS, O. M.; HOSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

LORENZ, M. D. **Diagnóstico médico em pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2012.

ROSENFELD, A. J. **Prática veterinária**: uma abordagem didática. São Paulo: Roca, 2010.

SCHAER, M. **Sinais clínicos pequenos animais**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

SCHREY, C. F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2011.

SPEIRS, V. **Exame clínico dos equinos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Caracterização do sistema operacional da bovinocultura de corte e sua cadeia produtiva. Histórico e perspectivas. Fase de cria. Estação de monta, manejo mãe/cria, manejo de bezerros e nutrição. Fase de recria. Raças e cruzamentos. O moderno novilho de corte. Fase de terminação - pasto, confinamento, semi-confinamento, suplementação a pasto, planejamento e evolução de rebanho. Bioclimatologia, instalações e destino dos dejetos.

Bibliografia Básica

BARCELOS, J. O. J.; MARQUES, T. E. **Bovino cultura de Corte**: cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011.

LANA, ROGÉRIO DE PAULA. **Nutrição e alimentação animal**: MITOS E REALIDADES. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

PEIXOTO, A.M; FARIA, V.P. **Confinamento de bovinos de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2006

Bibliografia Complementar

BEEFPOINT. Disponível em: <www.beefpoint.com.br>. Acesso em: 2015.

BERCHIELLI, T.T.; OLIVEIRA, S.G. . . **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p.

OTTO, P.G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Rocca, 2006.

PEREIRA, JONAS C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2004. 609 p.

QUEIROZ, SANDRA AIDAR. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaíba: Agrolivros, 212. 152 p.

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II

Doenças parasitárias dos animais de interesse zootécnico causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle. Importância econômica e social.

Bibliografia Básica

SPINOSA, H. de S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAYLOR, M. A.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

URQUHART, G. M.; DUNCAN, J. L. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar

ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Disponível em:
<<http://www.vet.ufmg.br/editora/arquivo-brasileiro-de-medicina-veterinaria-e-zootecnia>>.

BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. São Paulo: Manole, 2006.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA. Disponível em:
<<http://cbpv.com.br/rbpv/>>.

REY, L. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

AQUICULTURA

Noções de limnologia. Estudo da criação e manejo de peixes e outros animais aquáticos de interesse econômico. Melhoramento genético, reprodução, economia e sustentabilidade da produção. Bem-estar animal, manejo nutricional, edificações e instalações de sistemas de produção de animais aquáticos, aspectos clínicos e principais doenças. Tratamento dos dejetos.

Bibliografia Básica

HICKMAN, C.P. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação dos peixes cultivados**. Jundiaí: Acqua Supre, 1999.

KUBITZA, F.; ONO, E. A. **Projetos aquícolas: planejamento e avaliação econômica**. Jundiaí: Acqua Supre, 2004.

Bibliografia Complementar

KUBITZA, F et al. **Planejamento de produção de peixes**. 4. ed. ed. Jundiaí: Acqua Supre, 1998.

KUBITZA, F. **Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados**. Jundiaí: Acqua Supre, 2004.

KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial**. Jundiaí: Acqua Supre, 2011.

KUBITZA, F. **Técnicas de transporte de peixes vivos**. Jundiaí: Acqua Supre, 2011.

KUBITZA, F.; ONO, E.A. **Cultivo de peixes em tanques-rede**. Jundiaí: Acqua Supre, 2003.

EMENTÁRIO – 7º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS RURAIS E COOPERATIVISMO

Introdução. Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. Níveis de atuação na empresa rural. Sistemas agroindustriais. Cálculo de custos de produção e análise de rentabilidade. Fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Cooperativismo. Tipos de cooperativas no Brasil.

Bibliografia Básica

CALLADO, A.A.C. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão das cooperativas**:: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2011.
SOUZA FILHO, H.M. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: UFSC, 2009

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.
BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. 800 p.
BRAGA, M.J.; REIS, B. S. **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa: UFV, 2002.
GREMAUD, A.P.; VASCONCELOS, M.A.S. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I

Visão geral dos aspectos relacionados à clínica médica de pequenos animais. Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos.

Bibliografia Básica

BICHARD, S. J; SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013.
FENNER, W. R. **Consulta rápida em Clínica Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
NELSON, R. W; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

CHRISMAN, C. L.; PLAT, S... **Neurologia para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: ROCA, 2005. v. 1. 368 p.
DIBARTOLA, S. P. **Anormalidades de Fluidos e Eletrólitos e de Distúrbios Metabólicos em Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2007. v. 1. 680 p.
DA CUNHA; O. Manual de Oftalmologia Veterinária. **UFPR (Campus Palotina)**, Palotina/PR, 2008. Disponível em:
<<http://minhateca.com.br/anacrrs/Documentos/Livros+de+Veterinaria/Oftalmologia+Veterinaria,68199666.pdf>>. Acesso em: 06/02/2015.
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina interna: doenças do cão e do gato**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CLÍNICA MÉDICA DE BOVINOS I

Estudo teórico-prático dos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, semiológicos, terapêuticos e preventivos das doenças dos sistemas tegumentar e linfático, glândula mamária, cardiovascular, respiratório e nervoso dos ruminantes, capacitação para a realização do diagnóstico preciso das principais patologias desses sistemas, bem como o seu tratamento e a elaboração das estratégias adequadas de prevenção para estas doenças.

Bibliografia Básica

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de Grandes Animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DIRKSEN, Gerrit; GRUNDER, Hans-Dieter; STOBBER, Matthaeus (Ed.). **Rosenberger exame clínico dos bovinos**: com 676 figuras no texto, sendo 21 pranchas coloridas, e 76 quadros. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, Ian G.; HOUSTON, D. M. (Ed.). **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

TURNER, A. Simon; LWRAITH, C. Wayne Mcl. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002

YAGÜE, L.M.C. et al. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: Medvet, 2014.

AVICULTURA

Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno. Avicultura de postura. Produção de pintos comerciais. Criação de matriz pesada. Bioclimatologia e instalações. Destino dos dejetos.

Bibliografia Básica

ALBINO, L. F. T. **Produção e manejo de frangos de corte**. Viçosa: UFV, 2014.

PALERMO-NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima. **Farmacologia aplicada à avicultura**. São Paulo: Roca, 2005.

MORENG, R. E.; AVENS, J. S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.

Bibliografia Complementar

ALBINO, L. F. T. **Galinhas poedeiras**: criação e alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo. **Nutrição animal v.1**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. ANDRIGUETTO, J. M.; ITALO, M. ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo. **Nutrição animal v.2**: alimentação animal (nutrição animal aplicada). São Paulo: Nobel, 2003.

COTTA, T. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA

Raios X. Princípios da Radiologia Convencional. Produção dos Raios X. Efeitos da radiação em seres vivos. Proteção contra a radiação. Radioanatomia e semiologia do tórax, sistema músculo esquelético, abdome e crânio. Ultrassonografia. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Cintilografia. Técnicas usuais em Radiodiagnóstico. Radiação dispersa. Radioterapia.

Bibliografia Básica

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: MedVet, 2013.

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. **Ultrassom diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.

THARALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

- O'BRIEN, Robert; BARR, Frances (Ed.). **Manual de diagnóstico por imagem abdominal de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2012.
- CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014.
- FARROW, C. S. **Veterinária: diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2008.
- HAN, C. M.; HURD, C. D. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.
- LORENZ, M. D. **Diagnóstico médico em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2012.

CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA

Estudo da criação e manejo de caprinos e ovinos. Melhoramento genético, economia e sustentabilidade da produção e bem-estar animal, manejo nutricional e de pastagens, edificações e instalações de sistemas de produção de leite, carne e lã. Bioclimatologia e instalações. Destino dos dejetos.

Bibliografia Básica

- AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008.
- MEDEIROS, L. P. et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.
- RADOSTITS, Otto M et al. **Clínica veterinária um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737 p.

Bibliografia Complementar

- BARROS, N. N. CAVALCANTE, A. C. R. VIEIRA, L. DA S. Boas práticas na produção de caprinos e ovinos de corte. **Embrapa Caprinos e Ovinos - Documentos (INFOTECA-E)**, Sobral, v. On line, n. 57, 2005. Disponível em:
<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/534573/1/DOC57.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- LOBO, R. N. B. Melhoramento genético de caprinos e ovinos: desafios para o mercado. **Embrapa Caprinos e Ovinos - Documentos (INFOTECA-E)**, Sobral, v. On line, n. 39, 2002. Disponível em:
<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/529038>>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. 513 p.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 2004.
- Silvio Doria de Almeida Ribeiro, Anamaria Cândico Ribeiro. **Capritec**. Disponível em:
<<http://www.capritec.com.br>>. Acesso em: 09 de fev. 2018.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIAS

Introdução à Anestesiologia Veterinária. Monitoramento anestésico. Medicação pré-anestésica. Anestesia dissociativa e neuroleptoanalgesia. Planos anestésicos. Anestesia total intravenosa. Anestesia inalatória. Anestesia com respiração controlada, emergências anestésicas e ressuscitação cardiopulmonar. Anestesia local. Analgesia e controle da dor. Anestesia balanceada. Anestesia em pacientes especiais. Princípios da cirurgia/operação veterinária. Introdução às técnicas cirúrgicas veterinárias. Profilaxia da infecção cirúrgica. Períodos pré/trans e pós-operatórios na cirurgia veterinária. Nomenclatura cirúrgica nos animais domésticos. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese. Instrumental cirúrgico. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos e grandes animais.

Bibliografia Básica

- FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
- HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2011.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

FANTONI, T. D.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014.

OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. São Paulo: Elsevier, 2013.

PADDLEFORD, R. R.; FAGLIARI, J. J. **Manual de anestesia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. de A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: Medvet, 2009.

EMENTÁRIO – 8º PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA DE BOVINOS II

Estudo teórico-prático dos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, semiológicos, terapêuticos e preventivos das doenças dos sistemas locomotor, digestivo e reprodutor além das doenças metabólicas, acidentes ofídicos e intoxicações diversas dos ruminantes, capacitação para a realização do diagnóstico preciso das principais patologias destes sistemas, bem como o seu tratamento e a elaboração das estratégias adequadas de prevenção para estas doenças.

Bibliografia Básica

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais - Rockett**. 1. ed. [S.l.]: Cengage Learning, 2012.

YAGÜE, L. M. C et al. **A exploração clínica dos bovinos**. São Paulo: Medvet, 2014.

Bibliografia Complementar

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REBHUN, W. C. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo: Roca, 2000.

TURNER, S.; MCILWRAIGH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

SMITH, B. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

XIE, H.; PREAST, V. **Acupuntura veterinária: Xie**. São Paulo: Medvet, 2011.

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II

Visão geral dos aspectos relacionados à clínica médica de pequenos animais. Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos.

Bibliografia Básica

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

FENNER, W. R. **Consulta rápida em Clínica Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

CLEMMONS, R.; PLAT, S. **Neurologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005.

CUNHA; O. **Manual de oftalmologia veterinária**. Palotina/PR, 2008. Disponível em:
<http://minhateca.com.br/anacrrs/Documentos/Livros+de+Veterin*c3*a1ria/Oftalmologia+Veterin*c3*a1ria,68199666.pdf>.

DIBARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos e eletrólitos e de distúrbios metabólicos em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2007.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna: doenças do cão e do gato**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO I

Fundamentação da anatomia e semiologia do aparelho reprodutor masculino nas espécies domésticas. Análise dos processos neuroendócrinos que regulam a reprodução masculina, do processo de formação dos gametas bem como das características fisiológicas e patológicas do espermatozoide. Caracterização do ejaculado nas espécies domésticas. Reflexão sobre o exame andrológico nas diferentes espécies domésticas. Estudo das patologias dos órgãos sexuais e glândulas anexas masculinas. Análise das estratégias de manejo de reprodutores e doadores de sêmen. Estudo das biotecnologias da reprodução e criopreservação de gametas aplicáveis aos machos.

Bibliografia Básica

CBRA, COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. **Manual para exame andrológico e avaliação seminal animal**. 3 ed. CBRA, 2014.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2008.

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.

NASCIMENTO, E.; LIMA, R. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

BACHA, W.; BACHA, L. **Atlas colorido de histologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DUKES, H. H. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2 v.

RADOSTITS, O. M. et al. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PATOLOGIAS CIRÚRGICAS E OBSTETRÍCIA

Estudo das infecções em cirurgia, traumatologia, distrofias e paratopias nos animais. Aspectos clínico-cirúrgicos das neoplasias e dos corpos estranhos, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital. Aspectos patológicos da gestação e do parto. Afecções obstétricas.

Bibliografia Básica

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2010.

LATORRE, L. **Atlas de ortopedia em cães e gatos**. São Paulo: Medvet, 2012.

MOORES, A.; WILLIAN, J. **Manual de feridas em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.

Bibliografia Complementar

FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005.
TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. de A.; **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: Medvet, 2008.
TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985.
ALLEN, W. E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Varela, 1995.
PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. **Medicina veterinária: obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I

Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e derivados. Normas de exame sanitário dos animais de abate antes e depois da matança. Aspectos gerais da normatização e da rotina de inspeção ante-mortem e post-mortem em matadouros, frigoríficos de bovinos. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes e derivados. Composição química e valor nutricional da carne. Frigorificação da carne. Desossa e tipos de corte de carne. Tecnologia e inspeção de derivados cárneos. Controle de qualidade, rotina e fiscalização industrial em matadouros frigoríficos e regulamentação em vigor. Elaboração de manual de boas práticas de fabricação.

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
FRANCO, B. R. G. M; LONDGROF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
PEREDA, J. A O. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BEEF POINT. Disponível em: <www.beefpoint.com.br>.
BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>.
CARVALHO, E. P. **Microbiologia dos alimentos**. Lavras: UFLA, 2001.
GAVA, J. A. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos**. São Paulo: Varela, 2003.
HAZELWOOD, D. **Manual de higiene para manipuladores de alimentos**. São Paulo: Varela, 2004.
INSTITUTO MINEIRO DE AGRICULTURA. Disponível em: <www.ima.mg.gov.br>.
SILVA, J. **Tópicos da tecnologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000

TCC I

A metodologia científica. A dimensão teórica do trabalho científico: trabalho quantitativo e trabalho qualitativo. A metodologia do trabalho monográfico. Coleta, elaboração, análise estatística, interpretação e representação dos dados. Estrutura de artigo científico e de trabalho monográfico

Bibliografia Básica

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa do projeto à monografia**: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

NUNES, L. A. R. **Manual da monografia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

XAVIER, A. C. S. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. Recife: Ed. do Autor, 2001.

EMENTÁRIO – 9º PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES

Estudo dos aspectos gerais da Medicina de Animais Selvagens. Noções de ética e legislação. Interação Homem-Animal. Desafios para a conservação da fauna. Gestão ambiental em Zoológicos. Répteis. Aves. Mamíferos. Doenças comuns a várias taxas. Clínica e terapêutica. Medicina Veterinária Preventiva e Medicina da Conservação.

Bibliografia básica

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2007.

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo: Roca, 2003.

DINIZ, L. S. M. **Primatas em cativeiro**: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997.

Bibliografia Complementar

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

MOORES, A.; WILLIAN, J. **Manual de feridas em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna**: doenças do cão e do gato. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ECONOMIA RURAL E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Características da produção agropecuária. Recursos da empresa agrícola. Níveis de atuação na empresa rural. Sistemas agroindustriais: cálculo de custos de produção e análise da rentabilidade. Fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSETTI, J. R. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
FEIJO, R. L. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
FERREIRA, A. M. **Bench Making na comercialização de produtos florestais**. Brasília: MMA, 2002.
NEVES, M. F. et al. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.
PASSOS, C. R. M. **Princípios de economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012

INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II

Legislação. Condições higiênicas e sanitárias da obtenção e processamento do leite e derivados. Obtenção, composição, valor nutritivo, conservação, higiene e controle da qualidade do leite e derivados. Análises Físico-químicas e Interpretação. Avaliação sensorial e legislação. Condições de funcionamento dos estabelecimentos. Rotina de inspeção e julgamento de leite e produtos lácteos. Importância da higiene do leite. Controle de qualidade. Aspectos da sua padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento. Transformação do leite em produtos derivados de alta qualidade. Beneficiamento de leite de consumo, fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Elaboração de manual de boas práticas de fabricação.

Bibliografia Básica

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. v.2.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2000.
FRANCO, B. D. G. M.; LONDGROF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, S. M. R. **Controle da qualidade em sistema de alimentação coletiva**. São Paulo: Varela, 2002.
GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. **Higiene e vigilância sanitária**. São Paulo: Varela, 2001.
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.
SILVA, J. A. **Tópicos da tecnologia dos alimentos**. São Paulo: Varela, 2000.
SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. São Paulo: Varela, 2002.
SOUZA, D. C. **Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural**. 2007. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/DowContador?...>.

CLÍNICA DE EQUÍDEOS

Estudo teórico-prático dos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, semiológicos, terapêuticos e preventivos das doenças dos sistemas tegumentar, linfático, cardiovascular, respiratório, nervoso, locomotor, digestivo e reprodutivo dos equídeos, além dos cuidados com os neonatos. Capacitação para a realização do diagnóstico preciso das principais patologias destes sistemas, bem como o seu tratamento e a elaboração das estratégias adequadas de prevenção para estas doenças.

Bibliografia Básica:

REED, S. M. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais - Rockett**. 1. ed. [S.l.]: Cengage Learning, 2012.
SMITH, B. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos: segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.
THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. São Paulo: Varela, 2005.
TURNER, S.; MCILWRAIGH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

VALVERDE, A.; DOHERTY, T. **Manual de anestesia e analgesia em equinos**. São Paulo: Roca, 2013.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Introdução à bovinocultura de leite no Brasil, no mundo e no estado de Minas Gerais. Sistemas de produção. Custo de produção. Fatores determinantes da produção de leite. Instalações. Registro e controle leiteiro. Exterior e longevidade. Mastite e ordenha. Eficiência reprodutiva. Raças e cruzamentos. Teste de touros por avaliação da progênie. Conceitos básicos em fisiologia digestiva de ruminantes. Criação de bezerros e novilhas. Agrupamento e cálculo de exigência nutricional de rebanho. Parâmetros de balanceamento para dietas de vacas lactantes. Bioclimatologia e instalações. Destino de dejetos e efluentes.

Bibliografia Básica

AGUIAR, A. P.; RESENDE, J. R. **Pecuária de Leite**. São Paulo: Aprenda Fácil, 2010.

BERCHIELLI, T. T.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ALCANTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999.

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 2003.

MILKPOINT. Disponível em: <www.milkpoint.com.br>.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Roca, 2006.

PEIXOTO, A. M.; FARIA, V. P. Planejamento da exploração leiteira. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 10., 1998, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1998.

FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO II

Fundamentação da anatomia e semiologia do aparelho reprodutor feminino nas espécies domésticas. Estudo da fisiológica reprodutiva da fêmea abordando os mecanismos neuroendócrinos que controlam o ciclo estral, a gametogênese, o processo de fertilização e a gestação. Análise das patologias da reprodução feminina nas espécies domésticas. Estudo das biotecnologias da reprodução e criopreservação de gametas aplicáveis às fêmeas bem como dos aspectos relacionados a melhoria da eficiência reprodutiva.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. **Biotécnicas da reprodução animal**. São Paulo: Roca, 2002.

HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. São Paulo: Manole, 2003.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

BACHA, W.; BACHA, L. **Atlas colorido de histologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.

CUNNINGHAM, J. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DUKES, H. H. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KONIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RADOSTITS, O. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TCC II
<p>Coleta, análise, apresentação e discussão dos resultados. Metodologia de avaliação para as apresentações orais e escritas conforme normas da ABNT e caderno de normalização do UNIFOR. Formação das bancas examinadoras. Apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
<p>Bibliografia Básica FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004. NUNES, L. A. R. Manual da monografia. São Paulo: Saraiva, 2000. RUIZ, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. VIEIRA, S. Como escrever uma tese. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>
EMENTÁRIO – 10º PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
<p>Estágio curricular, geralmente desenvolvido em área externa as dependências do UNIFOR-MG, nas mais diversas áreas de atuação do médico veterinário, sob a supervisão de outros profissionais da área.</p>
EXTENSÃO RURAL
<p>Extensão rural. Desenvolvimento sustentável. Agroecologia. Extensão urbana. Saúde pública. Requisitos básicos para extensão. Articulação pesquisa e extensão. Levantamento de demandas da sociedade por serviço médico veterinário. Organização de equipes de trabalho. Elaboração de material de apoio. Proposta de soluções para as demandas. Dificuldades na extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Revista de Política Agrícola. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/imiagens/MAPA/arquivos_portal/rpa/RPA_1_2009.pdf>. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2 ed. rev. atual. e ampliada. São Paulo: Atlas, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Cartilha de Integração-Lavoura-Pecuária-Silvicultura. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/integracao-lavoura-pecuaria-silvicultura/publicacoes>. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Cartilha de Cooperativismo e Associativismo. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/publicacoes-e-midias>. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Plano Agrícola e Pecuário. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/pap>. MINAS GERAIS. Legislação Ambiental. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/legislacao-ambiental>.</p>

TÓPICOS AVANÇADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA
Disciplina escolhida pela maioria absoluta da turma dentre as ofertadas no momento pela IES.
TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA
Disciplina escolhida pela maioria absoluta da turma dentre as ofertadas no momento pela IES.
MEDICINA VETERINÁRIA E ATUALIDADES
Temas contemporâneos.

9 CORPO DOCENTE

A atual corpo docente do curso de Medicina Veterinária conta com mestres, doutores e pós-doutores que, além de excelência acadêmica nas respectivas áreas de atuação possuem vínculo por um lado com a pesquisa de ponta e por outro com o mercado de trabalho. Desta forma, nossos docentes são aptos a orientar o aluno no aprendizado dos conteúdos, ajudado a fazer a interrelação lógica entre a ciência veterinária, atuação profissional e mercado de trabalho.

O corpo docente participa ativamente da contínua avaliação e estruturação da matriz curricular por meio de debates e sugestões, sobre a parte fixa da matriz, e especialmente sobre as disciplinas flexibilizadas como Tópicos Avançados em Medicina Veterinária, Tópicos Especiais em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária e Atualidades.

Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG tem seu foco no aluno como sujeito da aprendizagem, compreende o professor como mediador do conhecimento e possibilita articular ações educativas. Nesse sentido, deverá assegurar:

- a) educação crítica e reflexiva;
- b) metodologia que estimule o aluno a refletir sobre a realidade;
- c) experiências nas quais seja valorizada a habilidade de aprender a aprender, em um contexto de autonomia e criticidade;
- d) articulação entre o saber, o saber fazer, o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, atributos indispensáveis à formação profissional;

e) utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, nos quais o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

f) fortalecimento da interdisciplinaridade curricular e a incorporação de conteúdos sobre Educação Ambiental e Educação das relações Étnico-Raciais;

g) Integração da ciência, tecnologia e sociedade, visando à construção da cidadania dos educandos;

h) Viabilização das condições institucionais para implantação e avaliações de políticas de atividades complementares que considerem, em uma análise sistêmica e global, carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento;

j) Incentivo aos eventos acadêmicos articulados com os conteúdos dos projetos pedagógicos;

O docente tem ainda autonomia e estímulo para atualizar e modernizar as bibliografias de suas disciplinas, o que é feito semestralmente, de forma a estimular o aluno a buscar o conhecimento em livros e conteúdos de pesquisas atuais e relevantes.

O corpo docente com seu regime de trabalho, titulação e endereço do currículo lattes estão descritos no quadro a seguir:

Nº	Professores (as)	Disciplina (s)	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Ana Cristina Soares Santos Haddad http://lattes.cnpq.br/0330381879421942	- Metodologia da Pesquisa	Doutora	Parcial
2.	Ana Dalva Costa http://lattes.cnpq.br/4812551510717315	- Epidemiologia e Saneamento	Especialista	Horista
3.	Carlyle Garcia Ribeiro http://lattes.cnpq.br/7113790040050944	- Economia Rural e Sistemas Agroindustriais	Especialista	Horista
4.	Dênio Garcia Silva de Oliveira http://lattes.cnpq.br/4005774879750122	- Anatomia Veterinária I - Anatomia Veterinária II - Imunologia Veterinária - Forragicultura e Pastagens	Doutor	Integral

5.	Fabiano Santos Junqueira http://lattes.cnpq.br/4860947086658119	<ul style="list-style-type: none"> - Bovinocultura de Corte - Bovinocultura de Leite - Nutrição Animal - Melhoramento Animal - Metabolismo Animal e Química Fisiológica - Extensão Rural - Deontologia e Medicina Legal - Administração de empresas rurais e cooperativismo 	Doutor	Horista
6.	Fernanda Pinheiro Lima http://lattes.cnpq.br/4516234221873837	<ul style="list-style-type: none"> - Embriologia e Histologia Veterinária - Orientação de TCC - Genética e Biotecnologia na Agropecuária - Bioética e Bem Estar Animal 	Mestre	Horista
7.	Fernando Sergio Barbosa http://lattes.cnpq.br/K4232334H0	<ul style="list-style-type: none"> - Patologia Veterinária I (Geral) - Patologia Veterinária II (Especial) 	Doutor	Integral
8.	João Marcos Cardoso de Sousa http://lattes.cnpq.br/4269055T0	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia 	Doutor	Horista
9.	José Antônio Viana http://lattes.cnpq.br/6151614158490559	<ul style="list-style-type: none"> - Clínica Médica de Pequenos Animais I - Clínica Médica de Pequenos Animais II - Introdução à Medicina Veterinária - Patologia Veterinária III (Clínica) - Medicina Veterinária e Atualidades 	Doutor	Parcial
10.	José Barbosa Júnior http://lattes.cnpq.br/8653530290717569	<ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica - Farmacologia Geral Veterinária - Biofísica 	Doutor	Parcial
11.	Jussara Maria Silva Rodrigues Oliveira http://lattes.cnpq.br/3375820520097005	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Empresas Rurais e Cooperativismo 	Doutora	Integral
12.	Lilia Rosário Ribeiro http://lattes.cnpq.br/2500709022132247	<ul style="list-style-type: none"> - Biologia Molecular e Celular 	Doutora	Parcial
13.	Leonardo Borges Acurcio http://lattes.cnpq.br/7512869873743259	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I - Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II 	Doutor	Horista

		- TCC I - TCC II - Aquicultura - Microbiologia Veterinária I - Microbiologia Veterinária II - Microbiologia Veterinária III		
14	Maria de Fátima Lopes Mendonça http://lattes.cnpq.br/K4460467Y6	- Português e Interpretação de Textos	Mestre	Horista
15	Mariana André Pompeu http://lattes.cnpq.br/4231859J9	- Suinocultura - Avicultura	Doutora (pós-doutora)	Horista
16	Márcio Lopes Júnior http://lattes.cnpq.br/5011070174947488	- Introdução à Informática	Mestre	Horista
17	Diogo Joffily http://lattes.cnpq.br/4294700D5	- Patologias Cirúrgicas e Obstetrícia Veterinária - Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária	Mestre	Horista
18	Priscila Mara Rodarte Lima e Pieroni http://lattes.cnpq.br/5842714150426179	- Orientação de TCC - Tópicos Especiais em Medicina Veterinária - Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária - Fisiologia Veterinária	Mestre	Parcial
19	Rebeca Marques Mascarenhas http://lattes.cnpq.br/3289425134394195	- Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Selvagem - Fisiopatologia da Reprodução I - Fisiopatologia da Reprodução II - Clínica Médica de Animais Silvestres - Terapêutica Veterinária - Tópicos Avançados em Medicina Veterinária	Doutora	Parcial
20	Roberto César Araújo Lima http://lattes.cnpq.br/6651843896184887	- Parasitologia Veterinária I - Parasitologia Veterinária II - Orientação de TCC - Caprinocultura e Ovinocultura	Doutor	Horista
21	Suzicássia Silva Ribeiro http://lattes.cnpq.br/5235854541215701	- Introdução à Bioestatística	Mestre	Horista
22	Telma da Mata Martins http://lattes.cnpq.br/4130888P7	- Semiologia Veterinária - Clínica Médica de Bovinos I - Clínica Médica de Bovinos II - Clínica de Equídeos	Doutora (pós-doutora)	Horista

TITULAÇÃO:

ESPECIALISTAS: 02 (9%)

MESTRES: 6 (27%)

DOUTORES: 14 (64%)

REGIME DE TRABALHO:

HORISTA: 14 (63%)

PARCIAL: 05 (23%)

INTEGRAL: 03 (14%)

10- ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

À coordenadora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Formiga cumpre a carga horária semanal de 35 horas, incluindo as aulas lecionadas. Pode ministrar, semanalmente, o máximo de 10 aulas, dedica, portanto, no mínimo, 25 horas semanais à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso–; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Medicina Veterinária e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a

discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O trabalho da coordenação é constantemente avaliado, por meio da Comissão Própria de Avaliação em relatório anual

A coordenação do Curso de Medicina Veterinária é exercida por um Médico Veterinário com titulação mínima de mestre. As atribuições do Coordenador de Curso são parte integrante do Regimento Geral de Curso.

Identificação do Coordenador:

Nome: Rebeca Marques Mascarenhas

Graduação: Medicina Veterinária

Titulação: Doutora em Ciência Animal

Regime de Trabalho: 35 horas/semanais

Tempo de Docência em Magistério Superior: 5 anos.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é adotado pelo curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG como exigência curricular para a obtenção do diploma e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. A partir do 2º período com a disciplina Metodologia Científica, o aluno faz suas primeiras reflexões sobre a ciência tendo o contato com as normas e o instrumental necessário à realização de trabalhos de natureza científica. Os Trabalhos de Conclusão do Curso estão disponíveis na biblioteca A Biblioteca Ângela Vaz Leão e acessíveis pela internet.

O projeto de conclusão do curso é um conjunto de processos de estudo, de pesquisa e reflexão que caracterizará a vida intelectual do aluno. Esse estudo objetiva a continuidade garantida da produção de conhecimentos. O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, está aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 44/2013, de 10/04/2013. (ANEXO I)

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Medicina Veterinária (Resolução do Reitor Nº 40/2010 de 30/04/2010), em seu Art. 3º, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em entidade pública ou privada, que execute, promova, explore ou fomente atividades relacionadas a quaisquer das áreas de atuação da Medicina Veterinária. Em seu parágrafo único, o Estágio Curricular Supervisionado não poderá ser realizado nas dependências do UNIFOR-MG.

12.1 Funcionamento do Estágio

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado, o período de vivência do estudante, em qualquer área da Medicina Veterinária, que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho.

Enquadra-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, entre outros.

O objetivo é proporcionar ao discente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O Estágio Curricular se realiza num sistema de parceria institucional, mediante convênios, viabilizados e gerenciados pelo Núcleo de Estágio do UNIFOR-MG.

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO II).

13- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam desenvolver no discente habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural, contribuindo, assim, para a sua formação profissional e pessoal. As atividades complementares do curso de Medicina Veterinária encontram-se definidas em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Universitário.

Previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo discente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução do Reitor Nº 38/2010 de 30/04/2010 (ANEXO III).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Medicina Veterinária, consta a exigência de 60 horas, que deverão ser cumpridas até o final do 10º período do curso.

14 – PORJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa, entendida como atividade inseparável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

O UNIFOR-MG se destaca no Centro-Oeste Mineiro, como uma das Instituições de Ensino Superior que mais realizam pesquisas, tendo como objetivos básicos:

- a) produzir e transmitir conhecimentos;
- b) apoiar, incentivar e valorizar o processo de produção científica;
- c) ampliar contribuições, facilitando parcerias com outras instituições de pesquisa e órgãos de fomento;
- d) estimular a produção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde e à atenção básica, formando profissionais competentes do ponto de vista técnico, humano, e político, para que ajam de forma reflexiva e compromissada com as necessidades sociais.

A pesquisa no UNIFOR-MG é desenvolvida por docentes e técnico-administrativos. Os alunos de graduação são estimulados a realizar atividades de pesquisa por meio da disponibilização de bolsas de iniciação científica e por programa de iniciação científica voluntária. Os cursos da área de saúde procuram integrar suas pesquisas, sejam elas experimentais, clínicas, em áreas endêmicas ou operacionais.

No curso de Medicina Veterinária o aluno pode participar de editais institucionais e de editais externos, dos quais os professores estejam participando. A dimensão da pesquisa é estimulada ainda por meio do componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso”, que será abordado em tópico próprio.

O curso de Medicina Veterinária possui, atualmente, o seguinte projeto de Iniciação Científica em andamento:

Nome do projeto: Avaliação de ocorrência de susceptibilidade a agentes antimicrobianos de *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* isolado em clínicas veterinárias.

Fomento: FAPEMIG

Orientador: Priscila Mara Rodarte de Lima e Pieroni

Orientados: Bianca Rezende Silva e André Medeiros Rodrigue Silva

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos

produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras.

Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Os extensionistas têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia a dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico.

Não é sem esforço que o UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

Para os alunos do curso de Medicina Veterinária, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são acessíveis a fim de que eles galguem conhecimentos e vivências práticas para atuação futura, como por exemplo podemos citar:

a) UNIFOR na praça;

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região

Local de realização: Formiga e cidades da região

Público alvo: população do município de Formiga e região.

b) Evento: Oficina da Saúde

Promoção: Coordenadores dos Cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Biomedicina e Estética.

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos e profissionais, além de proporcionar o acesso a informações atualizadas aos estudantes, biomédicos, enfermeiros, esteticistas, fisioterapeutas e médicos veterinários

Local de realização: UNIFOR - MG

Público alvo: alunos e professores dos Cursos de Biomedicina, enfermagem, estética, fisioterapia e medicina veterinária, egressos, acadêmicos de outras instituições de ensino superior e profissionais de áreas afins.

c) Evento: Curso Teórico-Prático de Contenção e Manejo Racional de Bovinos e Equinos

Promoção: Rebeca Marques Mascarenhas (coordenadora do curso), Dênio Garcia Silva de Oliveira (coordenador da Fazenda Laboratório) e Telma da Mata Martins (docente da área de clínica de grandes animais)

Objetivo: Aprimorar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas de Semiologia Veterinária e disciplinas afins, instruindo os alunos sobre:

- Formas de abordar animais de grande porte (bovinos e equinos);
- Como manejar esses animais ao conduzi-los no pasto e no curral;
- Técnicas de contenção para imobilização dos animais.

Aprender na prática como se aproximar, manejar e conter adequadamente bovinos e equinos é importante para evitar acidentes com os médicos veterinários e os pacientes durante o exame físico, coleta de materiais biológicos, aplicação de medicamentos e outros procedimentos de rotina com grandes animais

Local de realização: Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG

d) Projeto: Projeto de Acompanhamento Clínico e Cirúrgico em Pequenos Animais

Promoção: Rebeca Marques Mascarenhas (coordenadora do curso),
Natalia Oliveira Rodrigues (veterinária da Clínica de Pequenos Animais do
UNIFOR-MG/CLIMVET)

Objetivo: Orientar o proprietário de pequenos animais medidas higiênicosanitárias e de manejo criatório de seus animais, cuja finalidade é a Posse Responsável; incrementar a casuística clínica em pequenos animais, aprimorando e colaborando na formação de futuros médicos-veterinários, preparando-os com conhecimentos mais sólidos na prática do exercício profissional; possibilitar intercâmbios culturais para outros setores do UNIFOR-MG, cuja premissa esteja voltada para o bem-estar animal, fornecendo subsídios e orientação necessária a essa busca; desenvolver pesquisas, mediante constatação das reais necessidades dos proprietários de pequenos animais pela observação do ambiente pertinente à criação de cães e gatos; colaborar com instituição ligadas ao bem estar animal e ao controle racional de população de cães e gatos de rua.

Local: Clínica de Pequenos Animais do UNIFOR-MG/CLIMVET

e) Projeto: Acompanhamento Clínico e Cirúrgico em Grandes Animais

Promoção: Dênio Garcia Silva de Oliveira (coordenador da Fazenda Laboratório)

Objetivos: Minimizar perdas econômicas do pequeno produtor rural, por meio da orientação higiênico-sanitária e de manejo criatório de seus animais, cuja finalidade é de subsistência no meio pecuário; aplicar conhecimentos para a melhoria da cidadania rural, por meio de orientações às comunidades rurais assistidas, incluindo tópicos de educação ambiental; incrementar a casuística clínica em grandes animais, aprimorando e colaborando na formação de futuros médicos-veterinários, preparando-os com conhecimentos mais sólidos na prática do exercício profissional; possibilitar intercâmbios culturais para outros setores do UNIFOR-MG, cuja premissa esteja voltada para o bem-estar do homem do campo, fornecendo subsídios e orientação necessária a essa busca; desenvolver pesquisas, pela constatação das reais necessidades dos

produtores rurais, pela observação e vivência do meio ambiente rural pertinente à criação dos animais pecuários.

Local: Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios que possui, voltados para as mais diversas áreas do conhecimento e equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

O Curso de Medicina Veterinária utiliza os seguintes laboratórios:

Laboratório de Anatomia e Patologia: o Laboratório de Anatomia e Patologia, com uma área de 294,50m², está localizado no Prédio 05 da Instituição e foi construído com os mais modernos e atuais equipamentos utilizados na área. Possui espaço destinado às aulas, com arquibancada para melhor visualização dos alunos. Conta, também, com vestiários e banheiros masculino e feminino, sala de produtos químicos, almoxarifado e uma área para dissecação de animais. Os resíduos de produtos químicos, contaminados, perfuro-cortantes e peças desvitalizadas são coletados pela AMBIENTEC SOLUÇÕES EM RESÍDUOS empresa que coleta e trata os resíduos gerados pelo Laboratório.

Laboratório de Microbiologia: utilizado pelos alunos da área de saúde, possui todas as bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas. Na parte de microbiologia, o Centro Universitário possui autoclave e estufas de esterilização e incubação.

Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas: é utilizado como suporte para a CLIMVET (Clínica de Medicina Veterinária) e para os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso. No laboratório, é possível realizar exames de análises clínicas, além de avaliação de diversos materiais utilizados pelos alunos durante estudos e pesquisas.

Laboratório de Microscopia: este laboratório tem a finalidade de dar suporte às aulas práticas de diversas disciplinas que dependam da utilização de microscópios ópticos para sua realização. Conta com novos e modernos aparelhos. Conta, também, com datashow e uma câmera ligada ao microscópio e a uma TV de LCD para a reprodução das imagens que permite que as estruturas selecionadas pelo professor sejam visualizadas em tempo real pelos alunos.

Laboratório de inspeção de produtos de origem animal e tecnologia de alimentos: é composto por aparelhagem completa, em que os alunos aprendem a controlar rendimentos e perdas dos alimentos, bem como características organolépticas e microbiológicas de carne, leite e seus derivados.

Laboratório de Química e bioquímica: destinado às aulas de química e bioquímica é um espaço composto por oito bancadas centrais, todas equipadas com água corrente e bico de bunsen. O local possui, ainda, uma capela de exaustão de grande capacidade e uma enorme variedade de reagentes químicos e vidrarias.

CLIMVET: Clínica de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG - no local, são oferecidos serviços de radiologia, ultrassonografia, além de atendimento clínico e cirurgias ambulatoriais de média complexidade. A Clínica segue todas as normas e padrões de higiene e saúde estabelecidos. A Clínica possui Recepção, uma Sala de Cirurgia, duas Salas de Atendimento Ambulatorial, uma Sala de Raio-X, uma Sala de Preparação de Alunos, uma Sala de Preparação de Animais, uma Sala de

Material, uma Sala de Almoarifado e Farmácia. Conta com aparelhos novos e modernos, capazes de promover atendimentos e cirurgias com o máximo de precisão. São eles: raio-X, ultrassom, eletrocardiograma, oxímetro de pulso, doppler vascular, aparelhos de anestesia inalatórios fixo e portátil, bisturi eletrônico e monitor multiparamétrico.

Fazenda Laboratório: localizada a 3 km do campus universitário, a Fazenda Laboratório constitui um importante espaço para as práticas dos diversos cursos oferecidos pelo UNIFOR-MG, em especial Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas. A Fazenda possui uma área de 112.600,00m² e 1.234,45m² de área construída. No final de 2015, foi adquirida uma gleba e anexada à área já existente totalizando assim 162.202,000 m².

Além de atender aos cursos da Instituição, abriga um espaço denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados por toda a extensão da rodovia MG-050. O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG–FUOM mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária. Trata-se de um importante projeto para os alunos do curso de Medicina Veterinária, uma vez que, sob a supervisão do Coordenador da Fazenda, durante as aulas práticas, eles proveem a avaliação semiológica e atendimento clínica e dos animais recolhidos na MG 050, além de procederem a implantação de microchips, a fim de facilitar o monitoramento dos animais apreendidos.

A Fazenda Laboratório possui 16 piquetes para alojar equinos e 4 pastos para alojar os bovinos. Possui também prédio com estrutura administrativa além de duas salas de aula e um laboratório. A equipe é formada pelo coordenador, 4 zeladores, 1 funcionário de serviços gerais, 6 estagiários do projeto CVAGA e 2 estagiários do projeto de extensão de atendimento clínico cirúrgico de grandes animais e em

dezembro de 2017 estavam alojados 70 animais divididos em equinos, bovinos e caprinos, tanto do projeto CVAGA como de propriedade da FUOM.

16.2 Laboratórios de informática

A IES possui oito laboratórios de informática, localizados no prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos para área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypacad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braile Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braile. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Datashow.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de deficiência, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *datashow*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Medicina Veterinária está lotado no prédio 4 no 1º pavimento, onde ocupa 05 (cinco) salas de aula. Adicionalmente, a Fazenda Laboratório possui duas amplas salas de aula, também, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel

atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, acústica e equipadas com *datashow*. A localização das salas de aula dentro da Fazenda Laboratório possibilita ao professor flexibilidade de configuração espacial e uma ágil conexão entre teoria e prática, além do desenvolvimento de dinâmicas de grupo e estudos de caso *in situ*.

Além de *datashow* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *datashow* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso:

1. **Salão Nobre “Eunézimo Lima”** no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *datashow*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
2. **Salão de Eventos “Walmor de Borba”** prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *datashow*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
3. **1 sala de Multimeios** no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *datashow*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

Acrescenta-se, ainda, que em todos os prédios existe sistema de proteção contra incêndio e pânico, tal como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes,

iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, devidamente certificados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Toda a infraestrutura das salas de aula passa por manutenção permanente, periódica ou sob demanda de alunos e professores.

16.4 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

1. 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, armários individuais, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.
2. 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.
3. A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Nesse ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

Toda a infraestrutura das salas de aula passa por manutenção permanente, periódica ou sob demanda dos professores.

O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 4 e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 7 computadores modernos, interligados em rede com conexão banda larga à internet, 1 mesa de reuniões com 15 cadeiras, 2 arquivos de aço com 4 gavetas e 1 armário diretor alto fechado, em MDF. Possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 21 computadores, espaço para reuniões e escaninhos.

Os professores contam, ainda, com gabinetes de trabalho na Central de Atendimento ao Professor CAP, localizada no prédio 1, anexa à Secretaria Acadêmica e na sala de professores localizada no prédio 4.

16.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador (a) e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. A sala da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária está situada no prédio 4, primeiro andar. A sala é provida de 1 (um) computador, acomodado em mesa própria com cadeira giratória, interligado em rede com conexão banda larga à internet e impressora. Um arquivo de aço com 4 gavetas e 1 armário diretor alto fechado, de aço com 2 portas, 1 estante de aço com 6 prateleiras. Uma mesa de trabalho com 2 cadeiras para atendimento individual e 1 mesa de reunião com 4 cadeiras para atendimento em grupo. A recepção da coordenação no prédio 4, onde encontra-se a sala da coordenação da Medicina Veterinária conta com um hall de entrada e uma secretária que auxilia no atendimento a docentes e discentes, no recebimento e entrega de materiais além de proporcionar privacidade à coordenação sempre que necessário.

16.6 Espaços para atendimento aos alunos

Os setores destinados ao atendimento direto dos discentes (CAE – Central de Atendimento ao Estudante, NAEC – Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade e Tesouraria) possuem ambientes com amplas janelas e portas que permitem um bom fluxo de pessoas e ventilação. Os acessos aos locais podem ser realizados por escadas e rampas. Esses espaços possuem assentos para obesos e estão adaptados para atendimento prioritário e para pessoas portadoras de deficiência, tais como: espaços destinados a cadeirantes, balcões e mesas com dimensões adequadas.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de

disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA

18.1 Infraestrutura física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 5 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq da Biblioteca “Ângela Vaz Leão:

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.137	2.482
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
Total	32.238	72.284

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

O quadro abaixo mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Acervo de periódicos acadêmicos e científicos da Biblioteca “Ângela Vaz Leão

Área (CNPq)	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1.466
Ciências da Saúde	101	2.239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4.523
Ciências Humanas	29	1.181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1.840
Total	386	13.224

Nota: A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no *link* Biblioteca, uma **lista de periódicos eletrônicos** organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Acervo de material multimídia da Biblioteca “Ângela Vaz Leão

CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônicos)	1.662

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Medicina Veterinária está constituído por livros: 3916 títulos com 12090 exemplares; periódicos: 25 títulos com 729 fascículos.

Área Física

- sala da Coordenação;
- sala de processamento técnico;
- depósito;
- banheiros;

- e) copa;
- f) balcão de empréstimo e devolução;
- g) expositores de jornais e revistas;
- h) 10 cabines individuais - para leitura e estudo;
- i) 03 salas para estudo em grupo;
- j) sala de pesquisa (possui 6 computadores com acesso à Internet);
- k) banheiros masculino e feminino;
- l) sala de periódicos;
- m) sala do acervo – estantes que contém todo o acervo;
- n) área de leitura/estudo.

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes:

- 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e;
- 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa online na área de saúde.

18.5 Informatização do Acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita

o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas

18.6 Recursos Humanos (Biblioteca)

a) Bibliotecária Coordenadora

Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

b) Bibliotecárias

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca central da FUOM conta com mais três bibliotecárias que têm como principais atividades: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita

restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltados à comunidade.

c) Auxiliares de biblioteca

A Biblioteca conta, atualmente, com duas auxiliares. As principais atividades desempenhadas pelas auxiliares são: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por

curso;

- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link

Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;
- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;
- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- empréstimo de material em sala de aula;
- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de

Biblioteconomia;

- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.

• Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está

disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo.

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Tanto a bibliografia básica quanto a complementar são avaliadas e referendadas pelo NDE do curso quanto a sua adequação ao conteúdo da disciplina bem como a adequação quantitativa do acervo da biblioteca.

18.9 Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Medicina Veterinária, em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, uma vez que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Todo acervo complementar está informatizado, tombado junto ao patrimônio do UNIFOR-MG e é capaz de atender, suficientemente, às indicações bibliográficas complementares sugeridas pelos professores em seus Planos de Ensino.

Para a complementação dos estudos, há indicações de *sites* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Medicina Veterinária utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles

podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

18.10 Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos listados no quadro abaixo.

Acervo de periódicos do curso de Medicina Veterinária

	Título	Fascículos
1	Acta Scientiarum Animal Sciences	10
2	Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	39
3	Balde Branco	41
4	Brazilian Journal of Biology	29
5	Brazilian Journal of Microbiology	04
6	Cadernos de Saúde Pública	72
7	Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG	06
8	Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia	28
9	Ciência e Tecnologia de Alimentos	16
10	Clínica Veterinária	59
11	Globo Rural	117
12	A Hora Veterinária	21
13	Higiene Alimentar	99
14	Informe Agropecuário	44
15	Panorama Rural	17
16	Revista Bioética	10

	Título	Fascículos
17	Revista Brasileira de Ciência do Solo	06
18	Revista Brasileira de Reprodução Animal	06
19	Revista CFMV	30
20	Revista da Anclivepa São Paulo	05
21	Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária (MV&Z)	03
22	Revista de Saúde Pública	54
23	Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes	23
24	Revista V & Z em Minas	33
25	Terra Brasil	04
	Total geral de Fascículos:	776

Os alunos do Curso de Medicina Veterinária utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

Além destes periódicos, a Biblioteca disponibiliza na página do UNIFOR-MG, por meio do link [//www.uniformg.edu.br/index.php/biblioteca/lista-de-periodicos-eletronicos?id=8847](http://www.uniformg.edu.br/index.php/biblioteca/lista-de-periodicos-eletronicos?id=8847), uma lista de periódicos eletrônicos específicas do curso de Medicina Veterinária, com acesso imediato aos títulos:



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Acta Scientiarum. Animal Sciences
Acta Scientiae Veterinariae
Acta Veterinária Brasileira
Archives of Veterinary Science
Archivos de Medicina Veterinaria
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Boletim de Indústria Animal
Cadernos de Agroecologia
Cadernos de Ciência e Tecnologia
Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia
Campo Digital
Ciência Animal Brasileira
Ciência Rural
Ciência e Agrotecnologia
Ciência e Tecnologia de Alimentos
Energia na Agricultura
Estudos Sociedade e Agricultura
Pesquisa Agropecuária Brasileira – PAB
Pesquisa Agropecuária Tropical
Pesquisa Veterinária Brasileira
Revista Acadêmica: Ciência Animal
Revista Agrogeoambiental
Revista Agropecuária Técnica
Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável
Revista Brasileira de Ciência Avícola
Revista Brasileira de Ciência Veterinária
Revista Brasileira de Ciências Agrárias (Agraria)



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004 Assistente
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária

Revista Brasileira de Reprodução Animal

Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal

Revista Brasileira de Zootecnia

Revista Ceres

Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP

Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes

Revista Feed & Food

Revista Nucleus Animalium

Revista Raízes e Amidos Tropicais

Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Scientia Agricola

Semina: Ciências Agrárias

Tecno-Logica-UNISC

Veterinary Research

Veterinary Pathology

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, no qual são disponibilizadas,

anualmente, 50 vagas, abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-offício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da

densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

- pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;
- pelos Coordenadores de Cursos;
- por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;
- por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
- por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;

- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;
- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Cursos

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possui caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, e é constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

- I. analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II. supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III. analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

- IV. analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V. incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI. participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;
- VII. propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:
- VIII. normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
- IX. medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- X. constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária;
- XI. propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- XII. zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XIII. reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;
- XIV. promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XV. promover a interdisciplinaridade do curso;
- XVI. propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XVII. assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

- XVIII. coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XIX. decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária, regulamentado conforme Resolução Nº 55/2016, está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Prof. Rebeca Marques Mascarenhas (Pres.)	Ana Roberta de Souza
Prof. Priscila Mara Rodarte de Lima	Walace Cássio Pinto Barra (Suplente)
Prof. Roberto César Araújo de Lima	
Prof. José Antônio Viana	
Prof. Fabiano Santos Junqueira	
Prof ^a . Fernanda Pinheiro Lima (Suplente)	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;

VII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VIII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário.

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG regulamentado conforme Resolução Nº 54/2016 está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Rebeca Masques Mascarenhas (Presidente)	Dr.	Parcial
Prof. Dênio Garcia Silva de Oliveira	Dr.	Integral
Prof. Priscila Mara Rodarte de Lima e Pieroni	Msc	Integral
Prof. José Antônio Viana	Dr.	Parcial
Prof ^a . Sandra de Almada Mota Arantes	Msc.	Integral
Prof. Fernando Sergio Barbosa	Dr.	Integral

20.4 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I. desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II. produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III. identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV. aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- V. fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI. tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII. fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII. disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX. disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os

mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) pela média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2(dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo

estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011 de 20/04/2011.

22 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

22.1 Bolsas de Estudo

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área

de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida. Neste primeiro semestre de 2018, 144% dos alunos do curso de Biomedicina são beneficiados com algum tipo de bolsa institucional.

Somados a esses benefícios acima descritos são, ainda, concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.2 Monitoria e Estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. Segundo dados do NAEC, referentes a outubro de 2017, existem 50 alunos que atuam como estagiários no UNIFOR-MG.

Todos os cursos da IES possuem vaga para monitores. No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria. O curso de Biomedicina possui 04 monitores, conforme informação do NAEC referente a fevereiro de 2018.

22.3 Acolhimento

No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, realizada pelos membros da Reitoria e do Departamento de Comunicação, que se reúnem com os alunos ingressantes em

uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES.

Na oportunidade, são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como os laboratórios, de modo geral, e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre o Manual do Aluno, sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo explicações sobre o site institucional e o Portal do Aluno.

Somado a isso, cada Coordenador de Curso organiza uma aula inaugural, em que, além de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional, o aluno recebe, também, informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

Acrescentam-se, ainda, as seguintes atividades: visitas aos laboratórios específicos do curso, promovidas pela Coordenação de Curso, e a recepção organizada pela equipe da Biblioteca, com o objetivo de promover a capacitação plena dos usuários.

22.4 Iniciação científica

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e

privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.

d) para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

22.5 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.6 Ambulatório

O Ambulatório constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos. Os casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

22.7 Clínica de Atendimento Psicológico

Os discentes do UNIFOR-MG contam com atendimento psicológico, gratuito. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.8 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.9 Clube UNIFOR-MG

Também o Clube UNIFOR-MG, que dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta, está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.10 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Português e Matemática. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas dos cursos, quando solicitados pelo Coordenador

22.11 Atividades culturais

Os alunos recebem o apoio às atividades culturais, que têm como objetivo o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

21.12 Seguro

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.13 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.14 Portal do aluno

No Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do Centro Universitário de Formiga.

21.15 Acessibilidade e inclusão

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados, mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura. Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUIAI - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais.

22.16 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio – WiFi – está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

22.17 Comissão de acompanhamento de desenvolvimento do estudante

Criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

22.18 Espaço de convivência

A praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

22.19 Laboratório de Informática

Além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro à bolsa lato sensu ou stricto sensu

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e

pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficará definitivamente com o

aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Diretório de Arquivos do Professor

O Diretório de Arquivos do Professor – DAP –, local em que o docente disponibiliza, previamente, para o aluno, apostilas, artigos científicos e demais materiais acadêmicos para suporte às aulas, é uma importante ferramenta que possibilita ao docente otimizar suas aulas, tornando-as mais produtivas, participativas e menos expositivas, rompendo, portanto, o papel de passividade do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Assim, visando contribuir um pouco mais, para suas práticas cotidianas, o Departamento de Informática do UNIFOR-MG, expandiu a capacidade do Diretório de Arquivos do Professor para 50 MB por arquivo, que antes era de 5 MB. O DAP também passou a permitir arquivos de vídeos. Outra melhoria foi o aumento geral de armazenamento de arquivos, por professor, que passou para 200 MB.

23.8 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS

A Comissão de Ética no Uso Animal (CEUA) do Centro Universitário de Formiga tem por finalidade avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com animais no âmbito do UNIFOR-MG.

Este Comitê foi criado em 2009 para atender a LEI Nº 11.794 (Lei Arouca) de 8 de outubro de 2008 que regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais. Institucionalmente, é regulamentada pela Resolução nº 65/2015 de 30/10/2015.

De acordo com a referida Lei são consideradas como atividades de pesquisa científica todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outros testados em animais. Não são consideradas como atividades de pesquisa as práticas zootécnicas relacionadas à agropecuária. Não se considera experimento a



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004Assistente
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



profilaxia e o tratamento veterinário do animal que deles necessite; o anilhamento, a tatuagem, a marcação ou a aplicação de outro método com finalidade de identificação do animal, desde que cause apenas dor ou aflição momentânea ou dano passageiro e as intervenções não-experimentais relacionadas às práticas agropecuárias.

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 44/2013, de 10/04/2013)

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos dos últimos semestres do Curso de Medicina Veterinária, como requisito indispensável à obtenção do título de Bacharel.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte dos requisitos mínimos para obter o título de Bacharel no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Formiga.

Art. 2º O TCC deve abordar temas concretos, de preferência, relacionados a algum aspecto das áreas de concentração do referido curso.

CAPÍTULO II CONCEITO

Art. 3º O TCC é uma atividade acadêmica cuja finalidade, entre outras, é complementar o aprendizado do aluno levando-o a aplicar, na área de sua escolha, os conhecimentos adquiridos durante o curso, preparando-o para desenvolver ideias e projetos em sua vida profissional.

Art. 4º É desenvolvido individualmente, mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para integralização curricular.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º Os objetivos do TCC em Medicina Veterinária são:

- I – oportunizar contato com a prática profissional, por meio do desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com as suas múltiplas dimensões;
- II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;
- III- integrar teoria, pesquisa e prática, possibilitando ao aluno, por meio da vivência, adquirir uma visão sólida da pesquisa no dia a dia da profissão de médico veterinário;
- IV – oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos;
- V - possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- VI - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- VII - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- VIII - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade dos docentes do curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG.

§1º Professores de outros cursos do UNIFOR-MG ou outros profissionais poderão atuar como coorientadores ou colaboradores, quando houver parecer favorável da Coordenação de Curso.

§ 2º No caso de convidado externo ao UNIFOR-MG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o mesmo tenha tido para se deslocar, para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

Art. 7º Cada professor orientador poderá orientar, no período letivo, o máximo de 6 (seis) trabalhos.

Parágrafo único. O processo de seleção dos alunos pelos orientadores dar-se-á mediante inscrição do aluno, orientado por afinidade temática do TCC.

Art. 8º São atribuições do professor-orientador:

- I – apresentar à Coordenação do Curso a relação de seus orientandos com os respectivos temas de pesquisa;
- II – orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho técnico/científico;
- III – estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias;
- IV – estar disponível para realizar, no mínimo, um colóquio com o orientando, a cada quinze dias;
- V – cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regulamento;
- VI – definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;
- VII – oficializar à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária os casos passíveis de avaliação e aprovação do TCC, assim como os casos contrários;
- VIII - acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, tendo em vista seus objetivos;
- IX - cobrar a presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;
- X - atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, ou seja, estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- XI - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- XII - designar, juntamente com a coordenação, o nome de 02 (dois) outros

professores que irão compor a banca examinadora na ocasião da defesa do trabalho;

Parágrafo único. O orientador que considerar que o aluno não está cumprindo suas obrigações, divergindo da proposta do TCC, deverá informar à Coordenação de Curso, podendo solicitar a sua desvinculação desta incumbência, caso o aluno não corresponda às suas expectativas.

CAPÍTULO V DOS ORIENTANDOS

Art. 9º A apresentação do projeto Final de TCC seguirá as normas de um trabalho de iniciação científica desde a sua estrutura à metodologia correspondente, incluindo observância às normas técnicas da ABNT e às normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do UNIFOR-MG, com orientação do(s) professor(es) orientador(es).

Art. 10. O orientando deverá deixar identificados, no TCC, o seu nome, nome do orientador e nome do coorientador, se houver.

Art. 11. Compete ao orientando:

I – desenvolver as atividades de elaboração do TCC, de acordo com o plano e agenda estabelecidos juntamente com o orientador;

II – elaborar o projeto de TCC, contemplando o detalhamento de execução do trabalho técnico/científico;

III – redigir a monografia do TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;

IV – observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a inscrição, defesa do trabalho e entrega da monografia do TCC;

V - escolher a área de pesquisa relacionada com o trabalho que pretende desenvolver;

VI - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como pelos dados e por quaisquer outras informações nele contidas;

- VII - observar o regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- VIII - atuar com iniciativa própria;
- IX - levar ao conhecimento do orientador, as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas;
- X - adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional;
- XI - comparecer às reuniões determinadas pelo professor-orientador;
- XII - apresentar relatórios periódicos, que lhe forem solicitados, para o bom andamento e qualidade do trabalho;
- XIII - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor-orientador e coordenador de curso;
- XIV - cumprir o calendário de atividades divulgado, com antecedência, pela coordenação de curso no que concerne à entrega do trabalho final à banca examinadora;
- XV- comparecer, em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora.

Art.12. O orientando deverá entregar à coordenação de curso 03 (três) volumes do TCC, impressos e encadernados em espiral, devidamente corrigidos e assinados pelo professor-orientador, até o prazo definido no calendário, para ser encaminhado à banca examinadora.

Parágrafo único. O aluno deverá estar ciente de que, cada dia de atraso na entrega do TCC à Coordenação, acarretar-lhe-á a perda de 3 (três) pontos na nota final, salvo em casos justificados por escrito e assinados pelo professor-orientador.

Art. 13. O aluno deverá entregar à Coordenação do Curso, duas cópias em CDROM (com extensão PDF) do trabalho corrigido, no prazo máximo de 10(dez) dias após a data da defesa do TCC.

Parágrafo único. O TCC, aprovado com nota igual ou superior a 8,0 (oito), deverá ser entregue à Coordenação de Curso, de acordo com o caput desse artigo, e devidamente acompanhado do Termo de Autorização para Publicação Eletrônica pela Biblioteca Digital (<https://gnuteca.uniformg.edu.br>).

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES

Art. 14. Nas atividades de pesquisa, o aluno deverá desenvolver seu trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico, são permitidos estudos, ensaios experimentais e revisão bibliográfica.

Art. 15. O tema do TCC poderá ser de revisão bibliográfica desde que seguidas as regras abaixo:

- I – utilização de, no mínimo, 15 artigos para revisão de literatura;
- II – dos 15 artigos consultados, 07 deverão ter data de publicação nos últimos 5 anos;
- III – dos 15 artigos consultados, no mínimo 2 terão de ser em língua estrangeira;
- IV – será obrigatória a presença de, no mínimo, 1 artigo publicado no ano corrente;
- V – não será permitida a utilização de artigos de revisão para realização do TCC cujo tema seja Revisão Bibliográfica.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 16. A nota final do TCC é embasada na avaliação do aluno pelo professor orientador e pela banca examinadora.

Art. 17. A banca examinadora será composta por 03 (três) professores nomeados pela coordenação, será presidida pelo professor-orientador, o qual poderá sugerir a sua composição.

Art. 18. Para a composição da banca examinadora será dada preferência aos professores que ministrem disciplinas afins ou conexas àquelas objeto do TCC.

Art. 19. Todo professor lotado nos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG deverá ter disponibilidade para participar das bancas, nas datas

predeterminadas, conforme designação da Coordenação do Curso e anuência da Coordenação Geral de Cursos, salvo em casos justificados por escrito.

Art. 20. Após a data limite de entrega dos trabalhos finais, a Coordenação divulgará a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerão à apresentação e a defesa oral de cada trabalho.

Art. 21. A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, é estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitando as limitações físicas do local.

Art. 22. O estudante terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos, com 5 (cinco) minutos de tolerância, para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora e cada membro da mesma disporá de 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 23. A avaliação do professor-orientador estará embasada no acompanhamento contínuo do aluno, com base no cumprimento de atividades, bem como na integralização do trabalho em conformidade com os padrões exigidos e dentro dos prazos estabelecidos.

§ 1º O professor orientador deve apresentar, aos outros membros da banca julgadora, apreciações que levem em conta:

- I – o interesse do orientando;
- II – a frequência do orientando às reuniões de orientação;
- III – o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho;
- IV – a qualidade do trabalho final no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

§ 2º A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da banca examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§ 3º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, em que os avaliadores expõem suas notas para cada item a ser considerado.

§ 4º A nota final do aluno é o resultado da soma das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 24. A distribuição dos pontos seguirá os seguintes critérios:

I - Orientador: 10 (dez) pontos na fase de acompanhamento contínuo do trabalho do aluno e 30 (trinta) pontos na defesa, totalizando 40 (quarenta) pontos;

II - Examinador I: 30 (trinta) pontos;

III - Examinador II: 30 (trinta) pontos.

Art. 25. Para aprovação no TCC o aluno deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Art. 26. Em caso de reprovação o aluno poderá refazer seu projeto e apresentá-lo novamente, no prazo determinado pela Coordenação de Curso.

Parágrafo único. Caso isto não ocorra, o aluno estará impedido de colar grau e receber o título de bacharel, devendo matricular-se novamente na disciplina de Orientação de TCC, no semestre seguinte e elaborar novo projeto para ser submetido à apreciação da Banca Examinadora.

Art. 27. O estudante aprovado terá 10 (dez) dias, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções que porventura tenham sido exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora do seu trabalho.

Art. 28. O aluno que não entregar o relatório final do trabalho ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral será automaticamente reprovado no TCC.

Parágrafo único. Poderá ser agendada uma nova data para a defesa oral para o aluno que, por motivo de força maior ou de doença devidamente comprovado, não puder comparecer no dia e horário determinados, observada a disponibilidade da Banca Examinadora.

Art. 29. O aluno que não entregar a versão final do TCC, na data estabelecida, perderá 10 pontos por dia de atraso, até sua reprovação por insuficiência de nota.

Art. 30. O aluno estará impossibilitado de colar grau, ainda que apresente justificativa pela falta e/ou entrega de relatório, caso não haja tempo hábil para agendamento de nova data no mesmo semestre.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

Art. 32. As Normas de funcionamento do TCC constantes do presente Regulamento aplicam-se integralmente, a partir do primeiro semestre letivo do corrente ano.

Art. 33. Os casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado de Curso.

Formiga, 10 de abril de 2013

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Normatiza o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária, denominado no Projeto Pedagógico do Curso de Estágio Curricular, o qual consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos no 10º período do referido Curso, como requisito indispensável à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio Curricular em Prática Veterinária do Curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG tem por objetivo articular a formação ministrada no respectivo Curso de Graduação com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

CAPÍTULO II DA NATUREZA

Art. 2º O estágio curricular caracteriza-se pelo cumprimento de atividades programadas, podendo ser desenvolvido em entidade pública ou privada, que execute, promova, explore ou fomenta atividades relacionadas a quaisquer das áreas de atuação da Medicina Veterinária.

Parágrafo único. Entendido o estágio como estratégia de profissionalização, que complementa o processo ensino-aprendizagem, o mesmo não poderá ser realizado nas dependências do UNIFOR-MG.

Art. 3º O estágio em prática veterinária é atividade curricular e será realizada no 10º semestre do curso, nas seguintes áreas:

1. Clínica Médica/Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais;

2. Clínica Médica/Cirúrgica e Reprodução de Animais de Companhia, Exóticos e Silvestres;
3. Medicina Veterinária Preventiva;
4. Zootecnia;
5. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

§ 1º As atividades do estágio terão uma carga horária de 480(quatrocentos e oitenta) horas.

§ 2º Constitui pré-requisito para o aluno desenvolver as atividades do estágio, que ele tenha cursado e sido aprovado nas disciplinas básicas do curso.

§ 3º A carga horária não poderá exceder a 60%(sessenta por cento) da carga horária total em apenas uma área de atuação.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º A coordenação do estágio curricular em prática veterinária do Curso de Medicina Veterinária será exercida pelo Coordenador do Curso de Medicina Veterinária .

CAPÍTULO IV DOS PROCEDIMENTOS

Art. 5º Anualmente será elaborado pela Coordenação de Curso o calendário das atividades relativas ao estágio curricular, que, após as devidas manifestações, será divulgado no curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-MG.

Parágrafo único. Cada orientador poderá orientar no máximo 2 estagiários.

Art. 6º A divulgação das entidades concedentes de estágio e o respectivo número de vagas, será feita pelo Núcleo de Estágio, conforme data estabelecida pela coordenação do curso.

Art. 7º A escolha do local do estágio será feita obedecendo-se à classificação por média das notas obtidas até o 8º semestre, expedida pela coordenação do curso, e terão prioridade os alunos que apresentarem a melhor média global

Art. 8º Antes do início do estágio, a Coordenação promoverá reuniões e entrevistas com os alunos, com a finalidade de orientar e instruir os mesmos sobre as maneiras adequadas para melhor realizar e aproveitar o período de treinamento.

Art. 9º O aluno deverá inscrever-se, mediante preenchimento de formulário próprio, indicando sua ordem de preferência entre as vagas existentes, no prazo estabelecido pela coordenação do curso.

§ 1º O candidato, ao realizar sua inscrição, estará concordando com o estabelecido no presente regulamento.

§ 2º A inscrição no estágio curricular não corresponde à matrícula daquele período. O aluno somente poderá iniciar o estágio curricular após efetuar matrícula, conforme datas estabelecidas no calendário escolar do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG.

§ 3º Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas disponíveis em determinada instituição concedente de estágio, a Coordenação do Curso procederá seleção, levando em conta o rendimento escolar até o 8º semestre, avaliações teóricas, entrevista e/ou quaisquer outras modalidades de julgamento que possam auxiliar no processo.

Art. 10. Todos os alunos do Curso de Medicina Veterinária estão segurados, de acordo com convênio firmado pela Fundação Educacional Comunitária Formiguense;

Art. 11. Até 15 (quinze) dias após o início do estágio, o estagiário deverá apresentar à Coordenação do Curso o plano de estágio, elaborado de comum acordo com o

orientador e o supervisor (profissional da entidade concedente), contendo a descrição das atividades de rotina a serem desenvolvidas pelo estagiário, ou conforme as disposições da entidade concedente.

Art. 12. A Coordenação deverá aprovar, em até 30 (trinta) dias ou conforme as disposições da entidade concedente, após o início do estágio, o plano de estágio apresentado, ou propor modificações, que deverão ser elaboradas em até 30 (trinta) dias, com anuência das partes envolvidas.

Art. 13. Durante a realização do estágio curricular, o aluno submeter-se-á às normas funcionais da entidade concedente do estágio.

Art. 14. Ao final do estágio e em data definida pela Coordenação do Curso, o aluno deverá apresentar relatório das atividades desenvolvidas no estágio, elaborado de forma clara, concisa e objetiva e de comum acordo com o orientador e supervisor (pertencente à entidade concedente).

Parágrafo único. Na elaboração do relatório de que trata o “caput” do artigo anterior, não deverão constar análises, ponto de vista ou considerações críticas sobre o supervisor ou local do estágio, ou ainda informações reservadas ou sigilosas como aquelas consideradas "segredo industrial" ou outras de mesma natureza.

Art. 15. A avaliação das atividades desenvolvidas será feita por uma comissão examinadora, indicada pelo Orientador e referendada pelo Colegiado de Cursos, composta por até 3 (três) membros, 1 (um) deles é, obrigatoriamente, o orientador, que emitirá parecer sobre o desempenho do estagiário.

§ 1º Os membros convidados para participação da comissão Examinadora de que trata o caput deste artigo, deverão ser cientificados de que se trata de um simples convite, para exercício de trabalho voluntário de aceite não obrigatório.

§ 2º os professores que aceitarem o convite deverão assinar o termo de adesão de trabalho voluntário, fazendo jus ao certificado de participação, válido apenas para efeito de currículo.

Art. 16. O estágio será avaliado considerando-se:

- a) as avaliações do supervisor da entidade concedente do estágio, que deverão ser, no mínimo, duas;
- b) o relatório de atividades do estágio do aluno;
- c) o desempenho do candidato na apresentação das atividades desenvolvidas no estágio, devidamente avaliado pelo supervisor e orientador.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 17. À Coordenação de Curso compete:

- I - oferecer subsídios ao Colegiado de Cursos para alteração das normas dos estágios curriculares.
- II - manter o elo de contato entre o UNIFOR-MG e as entidades concedentes de estágio, de forma a preservar os objetivos dos estágios curriculares;
- III - escolher, selecionar e cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- IV - divulgar as instituições que oferecem estágios e respectivo número de vagas, cadastradas ou com as quais o UNIFOR-MG possua Convênio;
- V - selecionar os alunos em conformidade com as vagas oferecidas e opções individuais e encaminhá-los às respectivas entidades de estágio com os documentos formais de apresentação, conforme a entidade concedente;
- VI - deliberar sobre eventuais problemas disciplinares ocorridos durante o período de estágio e/ou encaminhá-los ao Colegiado de Cursos;
- VII - analisar o plano de estágio no prazo máximo 30 dias após o seu início, aprovando-o ou propondo modificações;
- VIII - homologar a avaliação final dos estágios, proceder o cálculo da média final, divulgar e encaminhar o resultado obtido à seção de graduação;

IX- avaliar a análise crítica da entidade concedente do estágio, apresentada pelo Acadêmico;

X - expedir os respectivos certificados de atividades aos acadêmicos;

XI - cumprir e fazer cumprir, por parte dos alunos, supervisores das entidades concedentes e orientadores, os dispositivos que regulamentam esta matéria;

XII - dar conhecimento ao Colegiado de Curso de Graduação sobre determinações e expedientes relativos à realização do estágio curricular.

Art. 18. Ao Professor Orientador compete:

I - prestar assistência aos acadêmicos sob sua orientação e promover as condições adequadas para o melhor desempenho do orientando;

II - elaborar, juntamente com o supervisor da entidade concedente e o acadêmico, o plano de estágio a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;

III - participar da comissão examinadora do relatório final das atividades do estágio, na qualidade de Presidente da mesma, elaborando o parecer dos membros sobre o desempenho do estagiário e encaminhando o resultado da avaliação à Coordenação;

IV - empenhar-se junto ao orientando para que as eventuais correções sugeridas pela comissão examinadora sejam incorporadas à forma final do relatório a ser entregue à Coordenação;

V - manter a Coordenação informada sobre todos os assuntos relativos ao estágio.

Art. 19. Às entidades concedentes de estágio compete:

I - informar à Coordenação, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágios;

II - designar um profissional de seu quadro para atuar como supervisor do estagiário, contando com a colaboração do professor orientador.

Art. 20. Ao supervisor da entidade concedente compete:

- I - elaborar, com o estagiário e de comum acordo com o orientador, o plano de estágio que deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso no prazo estabelecido e devidamente assinado pelos responsáveis;
- II - supervisionar e orientar o aluno no cumprimento do plano proposto;
- III - relatar, mensalmente, a frequência e carga horária do estagiário, encaminhando-a à Coordenação do Curso;
- IV - informar à Coordenação do Curso quaisquer irregularidades relativas ao estágio;
- V - avaliar o aluno durante todo o período do estágio, encaminhando o formulário das avaliações à Coordenação do Curso.

Art. 21. Ao estagiário compete:

- I - inscrever-se nas datas estabelecidas pela Coordenação do Curso, utilizando formulário apropriado;
- II - manifestar-se sobre a modalidade de estágio, da entidade e local desejados, bem como a escolha do professor orientador;
- III - acatar as decisões da Coordenação sobre os locais, entidades e períodos de estágio bem como as formas de avaliação das atividades desenvolvidas;
- IV - elaborar o plano de estágio juntamente com o supervisor e o orientador;
- V - cumprir em tempo integral todas as atividades previstas para o estágio;
- VI - considerar-se membro da entidade concedente durante o período de estágio, acatando suas decisões e hierarquia funcional;
- VII - manter sigilo e discrição sobre informações e métodos de produção industrial quando for o caso;
- VIII - fornecer à Coordenação, devidamente assinados e nas datas estipuladas, todos os documentos solicitados;
- IX - comunicar à Coordenação a existência de quaisquer fatores que possam intervir no pleno desenvolvimento do estágio;
- X - solicitar ao supervisor da entidade concedente o envio à Coordenação da frequência mensal e das avaliações;
- XI - elaborar o relatório do estágio e apresentá-lo ao supervisor e orientador;
- XII - apresentar e comentar, perante a comissão julgadora, as atividades desenvolvidas no período do estágio descritas no relatório;

XIII - entregar, no prazo estabelecido, a forma final do relatório, de acordo com as normas estabelecidas, com as correções eventualmente sugeridas pela comissão examinadora, devidamente assinado pelo estagiário e pelo orientador, acompanhada da Análise Crítica da Entidade Concedente do Estágio.

CAPÍTULO VI DO JULGAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 22. A avaliação do relatório será feita por uma comissão examinadora, indicada pelo Orientador e referendada pelo Colegiado de Curso composta por até 3 membros, sendo o Presidente, obrigatoriamente, o orientador.

Art. 23. As cópias do relatório final deverão ser encaminhadas aos membros da comissão examinadora com antecedência mínima de cinco dias úteis à data prevista para a avaliação.

Art. 24. Na avaliação, o acadêmico terá 15 (quinze) minutos para exposição do relatório seguindo-se a arguição pela comissão examinadora 5 (cinco) minutos, a qual também poderá sugerir modificações do texto.

Art. 25. A nota final do estágio será calculada pela Coordenação, considerando-se:

- I - As avaliações do supervisor do estágio. Nota 10(dez), peso 3(três);
- II - O parecer da comissão avaliadora. Nota 10(dez), peso 4(quatro);
- III - O relatório final apresentado em sua forma definitiva. Nota 10(dez), peso 3(três);

Art. 26. Os reprovados deverão realizar novo estágio no semestre seguinte.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e/ou encaminhados ao Colegiado de Cursos de Graduação do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004Assistente
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Art. 28. O presente regulamento poderá ser modificado pelo Colegiado, ouvida a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Designamos atividades complementares o conjunto de eventos oferecidos aos alunos de graduação e as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, o seu cumprimento é indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º As atividades complementares visam desenvolver no discente habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso até o último período, a carga horária total é de sessenta (60) horas.

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 4º As atividades complementares poderão ser desenvolvidas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º Atividades de Pesquisa são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, supervisionado pelo professor-pesquisador. São consideradas como atividades dessa categoria:

- I – participação individual ou em grupo de projetos de pesquisa realizados pelo curso de Medicina Veterinária e áreas afins, como bolsista ou voluntário;
- II - participação como apresentador de trabalho científico (comunicação oral ou exposição de painel) em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Medicina Veterinária e áreas afins;
- III - participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos com comprovação ou relatório;
- IV - participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao curso de Medicina Veterinária e áreas afins, desde que comprovadas com apresentação de relatório;
- V - publicação de artigo/resumo individual ou coletivo em revista com indexação internacional / nacional ou revista de circulação nacional / internacional com corpo editorial;
- VI - publicação de resumo individual ou coletivo em anais de eventos internacionais ou nacionais;
- VII- publicação de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros;
- VIII - publicação de trabalho individual ou coletivo em mídia eletrônica, digital e/ou Internet;
- IX - organização de obra (literária ou não) publicada;
- X - tradução de obra de relevância para a área da saúde mediante comprovação;

§ 2º Atividades de Extensão são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária e na política acadêmica do UNIFOR-MG. São consideradas nessa categoria:

- I – participação individual ou em grupo em projetos de extensão devidamente registrados no Centro de Extensão, Pesquisa, Pós Graduação e ensino a distância - CEPEP e aprovados pela Coordenação do Curso;
- II. visitas técnicas;
- III - participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito do UNIFOR-MG;
- IV - participação em cursos ou minicursos de extensão, tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação, oratória, técnicas de expressão oral e escrita,

relações interpessoais e outros relacionados ao curso de Medicina Veterinária e áreas afins;

V – participação em Oficinas, Palestras, Congressos, Seminários, Simpósios, Ciclos de Estudos, Feiras e demais eventos relacionados ao curso de Medicina Veterinária e áreas afins;

VI - participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos realizados pelo curso Medicina Veterinária do UNIFOR-MG;

VII- atividades de representação discente, tais como representante de sala, Diretório Estudantil e outras atividades mediante comprovação de representatividade;

VIII – participação em eventos educativos organizados por entidades públicas, assistenciais e culturais;

IV - participação em eventos/atividades direcionadas à comunidade promovido pelo UNIFOR-MG e devidamente aprovado pelo Centro de Extensão, Pesquisa, Pós Graduação e ensino a distância -CEPEP.

§ 3º Atividades de Ensino:

I - exercício de atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário, em disciplinas do curso de Medicina Veterinária;

II- participação em grupos de estudo orientados por professores no âmbito do curso de Medicina Veterinária ou de outros cursos;

III- participação em estágios não curriculares realizados com acompanhamento de profissional da Medicina Veterinária (docente ou não) no âmbito do UNIFOR-MG ou em instituições conveniadas;

IV – participação em cursos a distância;

V – disciplinas optativas, quando excedentes à carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso, cursadas com aprovação.

AVALIAÇÃO E PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 5º As Atividades complementares podem ser realizadas fora do horário regular das aulas, inclusive durante as férias escolares, desde que sejam respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

§ 1º O aluno deverá realizar as atividades complementares em, pelo menos, duas das três áreas citadas no Artigo 4º desse Regulamento.

§ 2º O aproveitamento das atividades complementares será de acordo com a Tabela de Atividades (em anexo).

Parágrafo único. O coordenador de curso, após avaliação das atividades apresentadas por cada discente atribuirá o conceito S (suficiente), pelo cumprimento das horas previstas e I (insuficiente), pelo não-cumprimento.

Art. 6º Somente serão registradas e convalidadas as Atividades Complementares de alunos regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

§ 1º Somente poderão ser integralizadas no cômputo das horas das atividades complementares, aquelas cuja comprovação tenha sido protocolizada até o último dia letivo do semestre, conforme previsto no Calendário Escolar.

§ 2º Para o aluno que não cumprir o disposto no parágrafo anterior, é obrigatória a matrícula no semestre subsequente, a conclusão de estudos é possível, se comprovada a integralização das Atividades Complementares.

Art. 7º Somente poderão ser realizadas em outra instituição 50% (cinquenta por cento) da carga horária máxima de atividades complementares do curso, mesmo que o aluno venha transferido de outra instituição.

Parágrafo único. As atividades realizadas pelo aluno em outras IES ou congêneres só serão consideradas para fins de atribuição de carga horária de Atividades Complementares se corresponderem aos objetivos de aprimoramento acadêmico.

Art 8º No caso da necessidade de apresentação de relatórios (visitas técnicas, monitorias, etc) o mesmo deve ser feito em modelo padronizado (anexo 1).

ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Art. 9º Para o cômputo das atividades complementares, o aluno deverá entregar a ficha de controle das atividades e fotocópias dos respectivos comprovantes ou relatórios no caso das atividades descritas no artigo 4º até o último dia do semestre letivo.

Parágrafo único. Toda a documentação deve ser entregue em pasta catálogo, contendo capa com as seguintes informações: nome completo do aluno, semestre letivo/ano, curso, período, coordenação.

Art. 10. Antes de realizar qualquer atividade, o aluno deverá solicitar ao coordenador informações quanto à relevância da atividade para a sua formação profissional.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11. O controle do cumprimento das atividades complementares será exercido pelo coordenador de curso a quem cabe avaliar a documentação apresentada pelos alunos para validação futura das respectivas horas.

§ 1º O coordenador do curso, apoiado pelo parecer do Colegiado de Curso, poderá recusar, para efeitos de cômputo das horas, as atividades que não se enquadrarem no artigo 4º.

§ 2º Toda a documentação apresentada pelos alunos, após avaliação do coordenador, será arquivada na Secretaria Acadêmica para fins de registro no histórico escolar do discente;

Art. 12. O Coordenador deverá:

I- orientar os discentes quanto aos critérios de escolha das atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento da carga horária exigida;

- II- propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- III - estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os alunos possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV- enviar à Secretaria Acadêmica toda a documentação comprobatória da realização das atividades complementares de cada aluno.

TRANSFERÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS

Art. 13. Os alunos que ingressarem no curso, por meio de algum tipo de transferência, ficam, também, sujeitos ao cumprimento de carga horária das Atividades Complementares, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem e compatível com este regulamento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvidas as partes envolvidas.

TABELA DE ATIVIDADES

As horas desenvolvidas nas atividades descritas acima serão computadas na íntegra, com exceção das seguintes atividades:

- (1)“visita técnica” em que serão computados 10% das horas totais exigidas por cada visita realizada;
- (2) atividades de representante de turma (ou diretório acadêmico) e comissão organizadora de eventos nas quais serão computadas, no máximo, 20% das horas totais exigidas e
- (3) publicação e ou apresentação de trabalhos científicos: 25 % das horas totais exigidas.

MODELO DE RELATÓRIO

ANEXO I – RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	
Coordenador de Curso:	
Curso:	Período:
Aluno(a):	e-mail:
IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	
Atividade realizada:	
Período de Realização: ___/___/___ a ___/___/___	Duração: hs.
Dia(s) da Semana:	Horário:
Realizada no UNIFOR-MG: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não – Local:	
A atividade: <input type="checkbox"/> Individual <input type="checkbox"/> Em grupo de no máximo _____ alunos.	
Professor Responsável:	
Descrição	
Professor Responsável	
Data: ___/___/___	Carimbo:
----- assinatura do professor responsável	
1. Coordenador de curso	
----- assinatura do coordenador	Data: ___/___/___

ANEXO IV

MATRIZ CURRICULAR DE MEDICINA VETERINÁRIA 925

1º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Anatomia Veterinária I	40	120	160	133:20
Biofísica	40	-	40	33:20
Biologia Molecular e Celular	40	40	80	66:40
Ecologia	40	20	60	50:00
Introdução à Bioestatística	60	-	60	50:00
TOTAL	220	180	400	333:20

2º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Anatomia Veterinária II	40	120	160	133:20
Embriologia Geral	40	20	60	50:00
Extensão Rural	40	-	40	33:20
Histologia Veterinária	40	80	120	100:00
Introdução à Informática	40	-	40	33:20
Sociologia Rural	40	-	40	33:20
TOTAL	240	220	460	383:20

3º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Bioquímica	40	40	80	66:40
Fisiologia Veterinária	120	40	160	133:20
Genética e Melhoramento Animal	120	-	120	100:00
Imunologia	40	-	40	33:20
TOTAL	320	80	400	333:20

4º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Epidemiologia e Saneamento	40	-	40	33:20
Farmacologia Veterinária	80	40	120	100:00
Fundamentos de Forragicultura	40	40	80	66:40
Metabolismo Animal e Química Fisiológica	40	40	80	66:40
Patologia Veterinária I (Geral)	40	40	80	66:40
TOTAL	240	160	400	333:20

5º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Nutrição Animal	80	40	120	100:00
Parasitologia Veterinária I	60	40	100	83:20
Patologia Veterinária II (Especial)	80	80	160	133:20
Psicologia	40	-	40	33:20
Semiologia	20	80	100	83:20
TOTAL	280	240	520	433:20

6º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Fisiopatologia da Reprodução I	60	40	100	83:20
Introdução à Administração	40	-	40	33:20
Microbiologia Veterinária I	40	40	80	66:40

Parasitologia Veterinária II	60	40	100	83:20
Patologia Veterinária III	60	40	100	83:20
Produção Animal I	60	40	100	83:20
TOTAL	320	200	520	433:20

7º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Deontologia e Medicina Legal	40	-	40	33:20
Fisiopatologia da Reprodução II	60	40	100	83:20
Metodologia Científica e Redação Científica	40	-	40	33:20
Parasitologia Veterinária III	60	20	80	66:40
Produção Animal II	40	40	80	66:40
Técnicas Cirúrgicas e Anestesiologia Veterinária	80	60	140	116:40
TOTAL	320	160	480	400:00

8º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Diagnóstico por Imagem	20	40	60	50:00
Economia Aplicada	40	-	40	33:20
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	80	40	120	100:00
Metodologia da Pesquisa	40	-	40	33:20
Microbiologia Veterinária II	60	20	80	66:40
Produção Animal III	80	40	120	100:00
Toxicologia Veterinária	20	20	40	33:20
TOTAL	340	160	500	416:40

9º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Clínica Médica de Grandes Animais	80	40	120	100:00
Clínica Médica de Pequenos Animais	80	80	160	133:20
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	60	60	120	100:00
Microbiologia Veterinária III	60	20	80	66:40
Obstetrícia Veterinária	40	40	80	66:40
Orientação de TCC	60	-	60	50:00
TOTAL	380	240	620	516:40

10º período

Disciplinas	Teórica	Prática	Total hora/aula	Total horas
Atividades Complementares	-	-	-	60:00
Estágio Obrigatório	-	-	-	480:00
TOTAL				540:00